Drama

O Lunatico Illudido

adornado de Muzica

traduzido do Idioma Italiano

Actores.

Credulo = Velho rico, e estulto. ....

Clarisse = Filha de Credulo. ....

Flaminia = Filha de Credulo ....

Ernesto = Amante de Clarisse. ......

Eclitico = Mathematico am.^ta^ de Flaminia.

Sassafraria: Creada de Credulo ......

Carampitão: = Creado de Ernesto ......

Quatro discipulos de Eclitico ......

Quatro Damas do Imperio da Lua ....

Soldados, e Dignidades do dito Imperio

Representouse no Theatro do Salitre desta Corte.

Copiado

Aos 10 de dezembro de 1791

Acto 1.º

Scena 1.ª

Noite com lua, e Céo estrellado. Pequeno jardimzinho nas Casas de Eclitrico, com huma gruta a hum lado, e hum grande oculo sobre dous cavaletes, cujo principio, ou ponto do oculo esteja introduzido pela boca da gruta estando todo o Jardimzinho illuminado.

Eclitrico com quatro discipulos, q' emquanto canta o Coro, se occuparão em observar os Astros com alguns instrum.tos Mathematicos.

Coro.

Ó lua brillante
Irmã de Faetonte,
Que nesse Horrizonte
Cos tuas rayos.
Dettes nossos olhos
A cegueira prostra,
Affavel nos mostra
Sereno luar.

Ecli. = Olá, caros discipulos, já basta.
Vossos rogos ouvio Diana Casta,
E sereis despachados brevemente
Com modo diligente.
Sobre os hombros levai o telescopio,
E não temais por opio,
Que esse novo instrumento fabricado

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Pelo meu sabio engenho, acolhendo
No concavo lugar desta espelunca!
Quanto ver dezejais, vos mostre (nunca.)
Eu por ella primeiro observar quero,
Dos dous Planetas o Synodo fero,
Isto he, q̃ o vulgo errante chama Eclyse,
Porq̃ se nesse, eja sabe oq̃ diz:
Vamos, caros discipulos, de subito
Antes q̃ Cinthia entre no decubito.

(Vamos Discipulos para dentro da Espelunca)

Galantes petas pregaõ neste Mundo,
Os q̃ affectaõ, como eu, saber profundo,
Escrevendo somente d'imposturas,
Vaõ desfructando aquellas creaturas,
Que presumindo as vezes de espertezas
Saõ tollos por costume, ou natureza.
Ah com q̃ prazer logro algum caloiro
Persuadindo-o, q̃ sei fabricar ouro!
Com q̃ graça ao Avaro pillo acabeça,
Dizendo-lhe q̃ sei onde esta mina!
Com q̃ donaire alguma namorada
Lhe affirmo q̃ será mui bem casada;
E he certo, q̃ depois de recebida
Casada fica para toda a vida.
Digo aos valentes, q̃ fabrico espadas,
Que as inimigas quebrem só tiradas.
A's viuvas asseguro casamentos,
Aos Maridos cornaca, vinte, e centos.

Aos q̃ buscaõ saber Astrologia,
Das Estrellas Respinto, e Semetria.
Ao Senhor Soldadinho, cuja farda
Vas amais seria moça desvelada.
Me arguiro, se a emenda naõ se inclina,
Muito trabalho, e sempre pouca China.
Emfim por varios modos
Eu vou logrando como posso a todos,
Que sò Eu caçador de boa raça.
Aquelle, q̃ o astuto Melro caça.
Mas Credulo aqui vem: A neste amigo,
Que já mais duvidou de quanto eu digo
Experiencia fazer hoje me empenho
De certa Maquina, q̃ o meu engenho
Já preparado tem para o lograr.

Sale Credulo.

Cred. dentr. = Há licença para entrar,
Senhor Proffessor!
Eli: = Meu amo,
Entre, q̃ o lugar primeiro
He para os homens honrados.
Cred: = Digame em q̃ se deleitava
Agora o seo talento!
Eli: = Acabei de diffinir
Aos meos discipulos caros
Todo o moto dos Planetas
E estava agora pensando
A analogia, q̃ aos fixos

Siga estes errantes Astros.
A valentia com que
O Cão estyte esfaimado
Na cabeça de Medusa
Afferra os seus dentes claros.
A coloração do Scam
De ouro as piga....
Cred: = Caro raro!
Eeli: = E a Ursa maior olha
Do grande Signo de Tauro.
Cred: = Oh q̃ bellissimas auras!
De coutillas me estou babando.
|Nesta Arte de Astrologia
Foi sempre este Homem Eum pasmo.|
Mas o q̃ me dá mais pena
He não encontrar Eum Sabio,
Que me explique com clareza
Da bella lua os arcanos.
Eeli: = Senhor Credulo, a lua
Segundo dis Gjardikalo;
He Eterna e Solida esfera,
Em cujo corpo diaphono
Quebrão as luzes do Sol,
Para dar lustre aos mais Astros.
Porem este grande Globo,
Quem os tenho ponderado
O q̃ julgais Vós, q̃ seja!
Cred: = Não sey.

Celi: = Hum Mundo habitado.
Cred: = Hum Mundo! Pois outro Mundo
Temos por nossos peccados!
Não sey sempre apparente
Disso q̃ diz, ou se he engano.
Pois dizia minha Avó,
Que tinha hum talento macho,
Que certas manchas, q̃ todos
Na Lua estão divizando
São olhos, boca, nariz,
Testa, orelhas, e o espaço.
Celi: = Afficinas, amigo, asneiras
Desse vulgo ignorantasso.
Aquellas manchas escuras,
Que se dizem hoy claros
Do Mundo lunar; são montes
Colinas, e cerros altos.
Porem não são como os nossos
Fragosos, e empedrados;
Senão de huma tal materia
Vidrosa, aqual sem embargo,
Que tudo affirmar daqui tanta
Admirada, caso raro!
Com elastica virtude
Ajuda a dar outro passo;
De sorte, q̃ viajar
Pode o velho mais pesado
Dez mil legoas, sem passo

Antes Eum lhe canção.

Cred. = Oh q̃ bello para mim,
Que muito de andar já canço.
Andaria a toda a terra
Por outeiros, e por serras
A' caça das cadornizes,
Só por lhe beber os calores.
Que Mundo! Que bello Mundo!
Mas dizeime, amigo caro,
Como a saber taes portentos
Podesteis subir tão alto!

Ecli. = Para tudo investigar
Tenho amigo trabalhado,
Pois formei Eum Telescopio,
Que tudo mostra bem claro.

Cred. = Telles..... Que!

Ecli. = Telescopio.

Cred. = He algum bixo encantado!

Ecli. = He Eum Telescopio grande
De muitas lentes formado.

Cred. = Em Coimbra, ou Salamanca!
Que lentes o approvarão!
He em Bolla, ou em Capello
O tal amigo formado!
Mas elle, q̃ não tem falla,
De Bacharel fez os Actos.

Ecli. = Taes parvoices dizes,
Que pareces insensato.

O Velescopio he hum oculo;
Eos vidros, amigo caro,
Se chamaõ Lentes.
Cred: = Agora
Percebo, sou bem papalvo!
Cuidei q̃ era Velescopio
Nome de alguem doutro rano.
Ecli: - He hum oculo mai grande
Com q̃ vede ca' debaixo
Vejo no Mundo da Lua
Os rios, montes, e prados,
Reinos, Cidades, Provincias,
Villas, Aldeias, e campos,
As Praças, as Ruas, as Casas,
E ate' se estou com descanço
Me divirto em ver as damas,
Os Peraltas namorando.
Cred: = Oh q̃ lindas couzas vedes,
Dizeime, Eclitico amado,
Naõ poderei ver o meim
Por esse oculo bizarro!
Ecli: = Sim, q̃ suposto requer
Este invento Soberano
Segredo, em vossa amizade
Espero q̃ seja exacto.
Cred: = Naõ temaes, o guardarei,
Pois vos sou taõ obrigado.
Ecli: = Entrai naquella Esphera

E o telescopio apontando,
Direito a Lua verei
Prodigios raros, e estranhos.
Cred. = Vou experimentar, amigos,
O tal oculo voando,
Só por ver as maravilhas
Que me tendes relatado. - - - aparte de surpreza
Mas quem são estes, q̃ sahem,
Da parte donde eu hia entrando.!
Sahem os quatro Discipulos
Ecli. = Discipulos meus, os quaes
Acerrimos namorados,
São bem como Vós da Lua.
Cred. = O Seu bom gosto lhes gabo.
Ecli. = Divertio emquanto vou
Prevenir hum certo Cazo. - - - - - - Vai-se
Cred. = Servo, servo, meus amigos.
Comprimento a todos quatro - - Fazendo Cortezia
Sabereis q̃ desde agora
Vosso Collega me chamo.
Disc. 1.º = Collega! Pois dessa idade
Inda não esta doutorado!
Disc. 2.º = E pertende Astrologia
Aprender tendo esses annos?
Cred. = Não he esse o Ser porq̃ eu
A Lua como Vós ama.
Disc. 3.º = Então q̃ he Collega! mente.
He hum rival disfarcado.

Dix. 1º = Quem quer vosq eu aspetteço
Por inimigo o declaro.
Cred. = Porq a Sua he mulher!
Ha pouco ouvi o contrario.
1. Dix. = Amar a Delia he um brillante!
2. Dix. = Amar Laura he um barbado!
3. Dix. = Querer a casta Diana!
Desq casta he o marmanjo!
4. Dix. = Querer a Delfica deosa!
Que tal he o Salafrario!
Cred. = Quem he D. Anna, Lapona,
Cornelia! Que estais falando:
Vos mulheres naõ conheço,
Eu juro á fé de homem branco.
1. Dix. = Quaes mulheres! Epithetos
São estes q a Sua damos.
Cred. = Pois he, ou naõ he mulher?
2. Dix. = He hum Mundo povoado.
Cred. = E por amar o tal Mundo
Sou rival de todos quatro!
4. Dix. = Sim Senhor, q amar o Mundo
Só aos moços he fadario.
1. Dix. = Sim, porq os velhos naõ devem
No Mundo andar em folgados.
Cred. = Porq taõ velho sou eu,
Dizei me meus esculapios?
2. Dix. = He hum ginja, pois já tem
todos os cabellos brancos.

Cred. = Isto naõ he de ser velho,
He calor demasiado.
3. Disc. = He mais velho do q̃ a serpe.
Cred. = Hoje mais velho do q̃ hum dardo.
4. Disc. = Nasceo na era de Cezar.
Cred. = Venceo na de Sardanapolo.
5. Disc. = Nem pode mover as pernas.
Cred. = Naõ pode mover os braços - - - - - Dalle

2. Disc. = He da morte hua Estatua.
Cred. = Sego.
Todos. = Provo, provo.
Cred. = Vaõ provando
Se ligeira tem ás maõs,
Ja q̃ tenho os pés pezados - - - queredaõ com bengala
em todos e elles fogem

Todos - Irra, q̃ o velho nos carrega
fujamos todos, fujamos. - - - - - - - - Vaõse

Cred. = Cuido Touro de Naparez
Estive por meus peccados;
E saõ amantes da lua!
Naõ pode ser, he engano,
Porq̃ os amantes da lua
Ja mais foraõ aluados,
Que ella se entre naquelles
que a desunhiem por raios,
Venha Eclitico embora,
Que estou como hum caõ danado.

Sahe Eclitico

Ecli. = Que tendes, Credulo amigo,

Porq estaõ agoniados.

Ored. = Porq estes vossos discipulos

Saõ Discipulos do Diabo.

Naõ querem q̃ eu seja amante

Da lua, nem os seus primôs

Querem q̃ admire durando,

Que sou saduceo, esperado.

Ecli. = Rapaziada, rapaziada,

Amigo naõ façaes caso:

Hide da lua observar

Os prodigios soberanos.

Ored. = Ver taõ raras maravilhas

Mais hum instante naõ dilato. _ Vay p.ª dentro da Gruta

Ecli. = O' la servos vinde, vinde

Ouvis Pasquino, ouvis Claudio. _ _ Sahe dous comparces

Esta Maquina movei,

E as pessoas tirer chegado

Do Telescopio aos extremos

Fareis, q̃ ande girando

Vai pouco a pouco de sorte,

Que observe Ored̃ulo os varios

Movimentos das figuras,

E com maravilha, e espanto

Julgue, q̃ o Mundo Lunar

Está delle penetrando _ _ Vaõ-se os dous comparses

Oh quantos loucos como esta,

Que presume de ser Argos,

E julgando ver verdades

Só encontrão com enganos;
Quantos as vidas alheias
Com seus tormentos resplanão,
Sem Reconhecer em si
Deffeitos mais execrandos.

Vai aparecendo a maquina, q̃ será hum globo redondo transparente á maneira de lua, por detrás do qual se lhe hão de fazer em sombras os diversos bizarros, q̃ o velho há de ir dizer que vio.

Ecli: = A Credulo assim sucede;
Seus proprios olhos o enganão;
E de seus bruxos caprichos
Os deseijos mal fundados
Pois se as lunatricas d'armas
Quer ver por seu desenfado,
Passe as ruas, verá
As lunáticas aos bandos.

Sale Credulo.

Cred: = Eu vi, meu amigo, eu vi.
Ecli: = O que vistes?
Cred: = Vi hum pasmo:
Eu vi certa rapariga
Hum Velhinho namorar;
Que por velho, nem andar
Sem muleta podeja:
Oh q̃ mundo singular!
Quem pudera viver lá. _ _ _ Varia

Celi: = Se hua' Rapariga a hum Velho
Tao catinhos, he bem claro
Naõ ser amor quem a incita,
Sim o interesse obstinado.
Em quanto naõ larga a China,
He meu menino, meu guapo:
Mas ao depois nem com legoas
Da porta, o quer ver pintado.

Sahe Credulo.

Cred: = Eu vi, meu amigo, eu vi.
Celi: = Oq̃ viste?
Cred: = Outro pasmo.
Eu vi huma Dama bella
Naõ escrava do amante
Que o levava a cada instante
Pela orelha cá, e lá.
Oh q̃ moda taõ galante!
Tomara se usasse cá. - - - - - - - Varie
Celi: = Bem podera pratticarse,
Se os homens naõ foraõ fatuos,
Deitando a rodar seus brios
Mas aos pes dessas vendados;
Que ellas perdem o medo
Como o pardal do espantalho.

Sahe Credulo

Cred: = Meu amigo, eu vi, eu vi.
Celi: = Que viste?
Cred: = Terceiro pasmo.

Eu vi dar muita arropada
Hum certo marido, oh bravo!
Na mulher por desbucada
Por vaidosa, tola, e má.
Oh que moda tão prezada
Quanto gosto, ella me dá ---- Vaise

Coli: = Se tudo quanto fingido
Credulo está observando,
O podessem praticar
Os Homens, que tão Comrados,
Com mulheres petulantes,
E que por muito certo alcanço
Que as mais dellas cultivavam
Hum juizo muito claro.

Sahe Credulo.

Cred: = Eu vi, meu amigo, eu vi.
Coli: = Que mais visteis explicaivos.
Cred: = Vi huma Caza de jogo,
Aonde jogando varios,
Ninguem perdia, antes todos
Ganhavão sem dar barato.
Oh que mundo! grande mundo!
Onde não há lapidarios.
Tãobem vi....
Coli: = Que visteis mais!
Cred: = Vi por modo de hum Theatro
Verbi gratia, como esta,
Onde se estava ensaiando

Hum Drama, q̃ o humor do Mundo
Parece era intitulado.
Celi: = Gostarieis de o ouvir?
Ored: = Oh se gostei! Era hum pasmo;
Mas da funcção era melhor
Me sahio o gosto aguado.
Celi: = Porq̃ razão?
Ored: = Porq̃ apenas
Se tinha passado hum acto,
Entrou pela porta hum homem
Com seo vestido encarnado....
Celi: = Eo conhecieis?
Ored: = Não.
Depois vi ser o Impressario;
Porq̃ logo q̃ elle entrou,
Saltarão nelle os gafarros,
Todos a pedir dinheiro
Com caras de arriminados.
De huma parte os Maquinistas,
Os Alfaiates d'outro lado,
E aqui Mestres Carpinteiros,
Dalolá Pintores varios,
Criada para a Comedia,
Tudo para a Dança gastos;
Vestidos, e Scenas novas,
Mas sempre velhos os pannos.
Emfim Comicos, Dansantes,
Actores, Poetas, Sabios,

Apontador, contraregra,
E por fim para acabarmos,
depois que Eu, ma gorda bolsa
Já estava no espinhaço,
Apareceu-lhe o Mordomo
do cedo, todo pingado,
Pedindo-lhe para aguardar:
O homem de arrenegado
Virando-lhe com a bolsa
Partio mais leve que hum Gamo.
Celi: = E vos agradou a acção.
Ored: = Foi de Impressario lunatico;
Pois quem reparte igualmente
Não está mais obrigado.
Vós destas Scenas, que eu vi
Com tão virtuoso aparato,
lá no lunatico Mundo
Aceitai, soy o Impressario;
He justo todos vos paguem
Pois fizestes vosso gasto.
Tomai, amigo esta bolsa
Que nella acharás cascalho.
Celi: = Maravilho-me de vós!
Ored: = Comprimentos escusados:
Aceitai, se de outra vez
Gostais, que torne a emfadarvos.
Celi: = Por ella rarão, aceito - - aceita a bolsa
Ored: = Oh como vou consolado.

Adeos até amanhãa.
Celi: = Sempre fico ao vosso mando.
Ped: = Oh q̃ cuidado! Oh q̃ mundo!
Vai louco, vou encantado. - - - - - - Vaise
Celi: = Estes fingidos obsequios
A esse dinheiro naõ faço
Senaõ á bella Flaminia
Sua filha, q̃ idolatro.
Muitos cuidados aguarda,
E eu modos naõ alcanço
De a poder obter esposa
Sem algum subtil engano.
(Sahe Ernesto e Carapetaõ)
Ern: = Amigo, sou vosso servo.
Celi: = Senhor Ernesto, seu escravo.
Car: = Humilde reverencio
Da sua o gran secretario.
Celi: = Carapetaõ ainda Eé vivo!
Car: = Vivo, e rijo como hum alho.
Celi: = Naõ me quereis servir!
Car: = Eu sempre sou criado;
Mas da sua Astrologia
Sempre gosto andar de largo
Celi: = Porque razaõ!
Car: = Por temer
Que alguem possa errar o ano.
E os parentes de arroxadas
Vir ter ao meo espinhaço.

Ern. = Amigo, vendo sahir
daqui Credulo, apressado,
Inquirir venho de Vós
se elle he vosso amigo acaso!

Eeli: = Amigo, ! he amizade
daquelles bem aferrados
Naõ a mim; mas á minha arte.

Car. = Pois está bem aviado.

Ern. = Tem huma filha bem linda!

Eeli: = Huma! Duas q̃ saõ pasmo.

Car. = Ponha lá tres com a cercada
senaõ está muito occupado.

Eeli: = Eu sou de Flaminia amante.

Ern. = Eu clarisse adoro, e amo.

Car. = Eu por Salafraria morro,
E de quando, em quando estallo

Ern. = Pedia ao seo Pay; mas elle
Vio-a, e de mim naõ fez caso;

Eeli: = Pertenderá desposallas
Com Principes Soberanos?

Car. = Entaõ talvez Salafraria
Queira algum Conde, e hum Condado.

Eeli: = Dizeime, naõ de clarissa
Aceitos vossos agrados?

Ern. = Hé meu o seo coraçaõ.

Car. = E a cercada outro tanto;
Pois por esta gentileza
Tem deixado mais de quatro

Sem ceá, porq̃ de almoços
A todos dá bom mercado.

Eli: = Vai bem da bella Flaminia
Saõ os meos extremos pagos.
Queres, amigo, q̃ ao Velho
Preguemos ambos o callo.
Paguemos lhas apparelho
Isto he para casarmos.

Car. = Velhe saraõ acreado
Ainda he maior o engano
Porq̃ a Jarreta anamora
E Ella zomba do coitado.

Eli: = Que dizes!
Ern. = Prouvera ao Ceo!
Eli: = Naõ ha de ser a Roma o caso.
Car. = Senhor Eliteio, agora
Digo acontecer, q̃ he sabio;
Vos officio dos discretos
Abraça, por teo regalo.
Eli: = Como estais Vos de dinheiro!
Ern. = Nunca delle estive fatto.
Car. = Certamente, assim juiro
Vivera, como cavallo.
Eli: = Pois se o tendes, com Clarissa
Eu prometo desposarvos.
Car. = Caseme com Salafrario
Dou lhe hum anno de Salario.
Ern. = Se eu a Clarisse comigo....

Car. = Si eu a satisfaria alcanço....
Ern. = Vos levantarei estatua
No templo de deos vendado.
Car. = Darlhe tei diante de todos
O titulo do teo cargo.
Celi. = Pois todos conseguiremos
Os nossos fins ajustados
Vendo hum certo Maquinista,
Que he homem de engenho raro,
O qual com ideas mentaes
Para prodigios estranhos;
Espero q̃ o mesmo ginja
Nesta peta q̃ lhe traço
Seja quem nos dê as filhas
Por pintor de Himineo sacro.
Ern. = Teo consegues, sois hum Cezar.
Car. = (Dos terceiros; isto he claro.)
Ern. = Mas como amigo faremos;
Celi. = Isso deixai a meu cargo,
Cuidai somente em dinheiro.
Car. = Sim, dinheiro em todo o caso.
Celi. = Estai promptos so q̃ eu mandar
Que o vello ha de ser logrado — — Vaise
Car. = Se Celistino naõ he rico,
Sempre he hum rico passaro.
Ern. = Porque o dizes?
Car. = Porque alem
Delle ser hum rico sabio,

Em segundo lugar serve
De terceiro o illustre cargo,
O qual rende nestas eras
Mais do q Eum grande morgado.
Orn.= Naõ tenhas má lingua: Eelitico
He Eum Eomem muito Eonrado
E se nisto nos compraz,
He por ter interessado,
Naõ nos dinheiros q pede,
Mas de blamenha nos laços.
Car.= Tenho entendido; elle quer
Bater por todos o mato,
E a sua lebre de volta,
Cassar com os nossos galgos.
E ainda quer mais.
Orn.= Que mais?
Car.= Que os dedos lhe fiquem untados.
Orn.= Ninguem melhor Eum tratante
Conhece do q Eum Velhaco.
Car.= E dos dois entende melhor.
Outro mais experimentado.
Orn.= Calate, e lembrate aomenos
Que Sou Amo, e tu lacaio.
Car.= Muita vontade de rir
Me faz o Senhor meu amo,
Em mudar a tudo os nomes,
Como faz o vulgo errado.
Chama o mundo verbi gratia

Economico hum avaro,
Hum prodigio generoso,
A hum Hipocrita beato
Asseseo hum Homem prudente
Valeroso a hum temerario
Aos loucos espirituosos
Modestos aos simulados:
Chama rapariga bella
A hum rosto besuntado;
Quando chamalhe devera
Sem o mais minimo agrado
Cara, cuja formosura
Valver deve ao Boticario:
Ah mundo, mundo, que asneiras
Em ti noto a cada canto - - - - - Vaise.
Ern.= A preparar o dinheiro
Vou já depressa voando
Para a Celitario o levar
Ah se permitissem os astros
Que a minha Clarisse bella
Comiga; feliz me acclamo.
Pupillas flamantes
D'hum bem adorado,
Brillai scintilantes,
Porque o duro fado
Mudarse verá.
Vós labios ridentes
Thesouros desta alma

Serey bem contenty,
Que amoroza calma
Cedo chegarâ - - - - - - Vaiza

Scena 2ª

Prospecto day Cazay de Ovidio e na Scena, q̃ figura hum Patio day mesmay com algumay arvorey, entrão Clarice e Flaminia.

Fla. = Aqui, mana, nesta Patio
gozemos do luar claro,
E do favonio amorozo,
Que o Norte esta respirando.

Clar. = Voluntaria aqui estivera;
Mas do Pay recéio o enfado,
Pois bem sabey, q̃ este Sitio
Por elle nos he vedado.

Flam. = Que o Pay, para ay suay obray,
Desta resolução me enfado;
Com medo, q̃ o Sol nos creste,
Ou nos faça o luar ſlato.

Clar. = Somos filhay, e devemoy
A' risca cumprir seo mando.

Flam. = Porem eu destas horrivel
Clauzura muito me canço,
E talvez mais me desperte
De me cazar o cuidado.

Clar. = Eu vos julgaey, q̃ tereiy
Mais liberdade cazando!

Antes maior Suguiçaõ
Nos marridos encontramos.

Flam:= Vos enganais, q os maridos
Nunca saõ taõ obstinados,
E quando saõ libertinos
Cuidamos logo imitallos.

Clar:= Feliz fora se hum Esposo
Encontrara afrancezado.
Mas se encontro algum zeloso....

Flam:= Senhor zeloso, coitado,
Com cartas para o outro mundo
Eu promptamente o despacho.

Clar:= Creio pelo oaccido!

Flam:= Naõ
He hum segredo mui guapo,
Com q hum zeloso em tres dias
Acaba desesperado.

Clar:= Se obsas o naõ estorvasse
Ja do meu Ernesto caro
Ha muito seria Esposa.

Flam:= Eu de Extatico Sabio.

Clar:= De Extatico nada gosto:
Hum homem q embelezado
Sempre está de dia, e noite
Com Sol, e lua nos braços!

Flam:= Isso mesmo Eu q me agrada
Medite embora os astros
Pois quantas menos conversas

Mais liberdade eu alcanço.

Clar. = Porem como o Pay naõ quer......

Flam. = Lá remedio tenho achado.

Clar. = Qual E? ......

Flam. = A' clausa calada
som dizer nada casaremos.

Clar. = Isso numa filha Ecomgita
A todos seffaz estranhavel
Ah q muitos Pays austeros
Com seu proceder tiranno.
Fazem, q alucar [illegible]
[illegible] de amor aos encantos.

Flam. = Se a mana naõ quer naõ queira
Que eu tãobem assim obrarei. ... Vai se

Sala Credulo

Cred. = Brava, Senhora Clarinha!
Isto E q eu Merecimento!
Quantas vezes tenho dito,
Que quero Recolhimento!

Clar. = E quantas vezes taõbem
Eu declarado lhe tenho,
Que presa naõ quero estar.

Cred. = Há maior atrevimento!
Insolente sen aõ fora....
Está feito, nos falaremos.

Clar. = Quer me dár palmatoadas.
Ah já lá vai esse tempo.

Cred. = Todo o tempo, E tempo ainda

Para isso poder tenl

Clar: = Eu já naõ posso aturallo,
Esta muito rabujento.

Cred: = Evoçê esta muito.....
Na boca, calata.

Clar: = O que Esta dizendo!
Em fim trate de cazarme,
E des ú cay nos deixemos.

Cred: = Quer Cazar! Quer duas ballas!
Quer hum chuço! Quer hum demo.ª

Clar: = Eu sei oq̃ Eide fazer.

Cred: = Hade fazer quanto ordeno.

Clar: = Eu buscarei hum Esposo.

Cred: = Se eu fora mãe Pay, protesto
q̃ te deixava Cazar,
Que o castigo mais severo
Para tal filha Eu deixallo
Nos braços do teu projecto,
Encontrar hum tal marido
Como eu vi há pouco tempo
Andar q̃ hoj huma Cousa,
E como tal vos detesto.

Clar: = Eu Cuca! vos enganais.
Louca seria se o meto
Das vossas palmatoadas,
Ou dos vossos rasbos feros
Me fizessem intimidar
A o canto de hum aposento — a 2. Varie

Cred. = Esta atrevida insolente
Eu aporei ameo geito.
Se eu transportar apodesse
Da lua ao Mundo Selecto,
A Lazaria gostoso
Com Eum daquelles Sogeitos,
Que vaõ mallando asaltada
As Mulheres deste genio.

Sahe Salafraria

Sal. = Quer cear, Senhor Patraõ!
Cred. = Salafraria! lindo emprego!
Sal. = Responda ao q̃ lhe pergunto!
Falle comigo nos termos.
Cred. = Estas emfadada, vidinha!
Sal. = Agora naõ me confesso
Cred. = Se tu viras quanto eu vi,
Ella tomaras o geito!
Sal. = Pois q̃ vio!
Cred. = Certa menina
Fazendo afagos a hum velho.
Sal. = Deos me livre: eu afagos
Fazer a hum velho nogento!
Cred. = Logo, cruel, me desprezas!
Sal. = Porq̃ Vossa mercê he gebo!
Cred. = Naõ! Pois cuidas q̃ o era.
Ha pouco quatro sendeiros
Meus bem me descompozeraõ
Develho, de ginja, egebo.

Sal: = (A verdade elles fallarão;
Porq' o não vi mais nojento
Porem vamos-lhe imbotindo
Quatro piroles.) Meu bello
Patrão, quem forão medigo
Esses vellacos, q' os quero
Mandar para o outro mundo
Por tão grande atrevimento.

Cred: = Não he esse Mundo, aq' elles
Mostrão para seu divello.

Sal: = Pois qual he?

Cred: = He o da lua!
Onde tudo são portentos.
Se tu virias quanto eu vi....
Mas he q' rompo o segredo....

Sal: = (Esta he a sua mania:
Eu apuralla desejo.)
Pois q' vio senhor meu amo?

Cred: = Vis de o não dizer, protesto.

Sal: = De mim q' sou eu seguarda?..
Este agravo amim he feito.

Cred: = Menina, se eu prometi....

Sal: = Cumpra o seu prometimento — Dandolhe

Cred: = Mas não fiques mal comigo. — pondolhe a mão no Ombro

Sal: = Vote os gadanhos: he bello!

Cred: = He o q' eu digo; tu logo
Desconfias. Vá direito.

Sal: = Em fim quer dizer, ou não?

Cred.= Quero cear; mas primeiro.....
Sal.= Entaõ venha para a meza........ partindo
Cred.= Espera meu lindo emprego,
Ouve q̃ eu tudo te conto.
Sal.= Guarde, guarde o seo segredo. . . . o mesmo
Cred.= Eu tãobem o guardarei.
Sal.= Se eu já ouvir o naõ quero . . . . . . o mesmo
Cred.= Saberás q̃ há pouco tempo....
Sal.= Naõ quero ouvir . . . . o mesmo
Cred.= Me mostrou.....
Esse Astrologo hum portento....
Sal.= Naõ o quero ouvir . . . . o mesmo
Cred.= Por hum
Oculo, q̃ tem seleito.
Sal.= Já lhe disse q̃ o naõ ouço. . . . . .
Cred.= O Mundo da Lua inteiro.
Sal.= Há tal teima! Há tal porfia!
Devora mercê anvenego.
Cred.= Esta bem, se ouvir naõ queres
Vai marchando para dentro.
Sal.= Venha cear.
Cred.= Eu ja farto.
Sal.= Que lhe faça bom provento.
Esta agora esta pior
Pois eu tinha major ouvido,
Que minha ama, q̃ falleo
Tem com o seo querido Ernesto,
E como elle se amuou,

Não levai daqui tão cedo;
E até eu perco de ver
O meu Carapetão bello.)

Cred.= Então q̃ fazes pasmada!

Sal.= Ah! verá quanto o venero;
Porq̃ deixallo sem cea
He somente o meu receio

Cred.= Logo deveras me estimas?

Sal.= Certamente: (o teu dinheiro.)

Cred.= Pois sendo assim, queridinha,
Mais muitas fortunas quero,
Que tenhas parte; verás
Por hum oculo estupendo
O grande poder, e o como
Mostra, quanto ver queremos.
Lá nesse Mundo lunar
Onde tudo são portentos.

Sal.= Antes eu queria obter
Neste mundo trapaceiro
Hum oculo com q̃ meu amo
Visse o como este meu peito
Por elle de amor padece.
(Se me acredita he carneiro.)

Cred.= Para q̃ penetrar possa
Da tua alma o doce affecto,
De bom oculo me serve
Meu agudo pensamento.
Pois por elle, q̃ me adoras

Minha Salafraria vejo.

Sal: = (Mas naõ vê q o estrulo grande
He forte papalvo o velho.)

Cred: = Amanhãa quero levarte
A ver tal raro portento,
E veraõ como lá lima,
Neste rotundo Emisferio,
Se pratica com mulheres
De bem, q̃ tem o teu genio,
Mas parece q vem gente.

Sal: = (Elle a vendo se he Concerto)
Vou ver quem he.

Cred: = Naõ, naõ vás:
Caminha lá para dentro.

Sal: = Naõ quer q saiba quem entra.

Cred: = Naõ he preciso, eu vou mesmo.

Sal: = Ay tem medo q me furtem!

Cred: = Naõ; porem eu cá me entendo.

Sal: = Ao menos a ver lhe eu,
Devoria merce arrenego:
(Queria oleo q̃ senaõ arme
Neste encontro algum enredo.) - - - Vaise.

Cred: = Gosto desta Rapariga:
Sim tem lhe muito de genio;
Porem com tudo naõ he
Como certas q eu conheço,
Que em tendo o favor dos amos,
Querem ter mando, e governo.

Mo eu, nad the consentiria,
Emais agora q̃ tenho
Anorma de quanto se usa
La' nos lunaticos Reinos.

Sale Celitico

Celi:= Senhor Credulo, da' licença!
Cred:= Entre: Oh la' meu Cavalheiro!
Grande novidade he esta.
Celi:= Perdoay se acazo venho,
Meu amigo incomodarvos
Aestas horas, mas creio,
Que a razaõ q̃ me conduz
Desculpara' o meu excesso.
Cred:= Alguma boa ventura,
Sera' pelo q̃ eu observo.
Celi:= Havera' quem possa ouvirnos?
Cred:= Tudo esta' la' para dentro;
Sentaivos q̃ so' estamos:
Podeis fallar sem receio.
Celi:= Direi: apenas eu tive
Hum claro conhecimento
De q̃ era a Lua habitada,
Entrei no prezizo empenho
De ver sea comunicava
Sequer por lettras ao menos:
Foi q̃ huma maquinaria fiz
Dos ~~projectos~~ o instrumento,
A qual se chama aerostatica;

Por ir por ares, e ventos.
Nella muitas cartas pus
Feitas em varios dialectos.
Como no lunatico, Hebraico,
Egypcio, Caldaico, e Grego,
Frances, Ingles, Espanhol,
E até na lingua dos Negros.
E desitendo a avoar, vi
Pelo Telescopio mesmo,
Que no espaço de tres Eoras
Arribou ao Elevamento.
Ord.- = Foy a lua! Que prodigio
E ficou lá!! Que portento!
Celi: = Claro não para aqui:
Por me acesperar, observo,
Que pelo mesmo caminho
Vinha a Maquinia descendo,
E por ver onde parava,
Subi ao visinho outeiro.
Parou no vosso Jardim;
E assim meu amigo espero
Me concedais a licença
De a ir buscar, pois deseyo,
Ver te da minha fadiga
E logo a desfrutar o premio.
Ord.- = Vamos, meu amigo, vamos
Ver prodigio tão selecto.
Celi: = (Já a Clarina, e a Clamirinha

Terá dado aviso Ernesto,
Mas q̃ a Salafraria o diga
Carapetão, eu não quero,
Pois não convem agora a farça, q̃ cons
taiba alreada o segredo.)

Cred: = Então ficasteis Pasmado!

Eeli: = Que vós me queirais espero.

Cred: = Seguime, q̃ esta he a porta.

Eeli: = Já vos sigo mesmo direito. . . . . Vaõse

Scena 3ª

Jardim das Casas de Credulo, onde estarà pender huma Maquina aerostatica ou Balaõ; esta terá huma Carta atada, e hum Masqueiro pendente
Sahe Credulo e Eelitico

Eeli: = Oh, cá está, o q̃ buscamos. . . (emq.to o vello falla, Sahe Eelitico ao Balaõ com q̃ anda examinando)

Cred: = Estou tollo! Que portento!
Este Eelitico sempre he
Sabio, q̃ eu conheço.

Eeli: = Vinde, quereis ver!

Cred: = O que!

Eeli: = Aquella carta, sois cego!

Cred: = Aq vós mandasteis!

Eeli: = Naõ.

Cred: = He a resposta.

Eeli: = Isso mesmo.

Cred: = Que fortuna! que fortuna!
Sirvaõ amigo: . . . .

Ecli: = Isso quero — tira a carta

Os caracteres, e as frazes

saõ como as nossas. Eu leio. — — abre, etc.

,, Eu o grande Imperador

,, Desta lunatico Imperio

,, A vós Ecliticio envio

,, Saude, e paz; e ordeno,

,, Que venhais vêr-vos comigo

,, logo, logo, porq quero

,, Da vossa grande sciencia,

,, Dar-vos o licito premio.

,, Pois sei q lá nesse Mundo

,, Naõ tem fortuna os discretos:

,, E porq mais facilmente

,, O consigais, vos remeto

,, Hum Espirito sublime,

,, Do qual sabereis a tempo

,, de vos meter no Balaõ:

,, E como está taõ ligeiro

,, ficareis q o Balaõ pode

,, transportar-vos num momento;

,, Naõ ti a vós mais a vinda

,, Hum Creado, ou companheiro.

,, O Imperador Fantasmal. ,,

Cord: = Que faz mal!

Ecli: = He espirito;

Amigo, daime hum abraço,

Que demorar-me naõ devo.

Cred.:= Eis lidos! Ay de mim.
Pobre, desgraçado Credulo!
Eli:= Feliz eu, q̃ de tal sorte
Antes de muito pouco tempo
Espero ser Cidadaõ:
Eis de honras, e dinheiro.
Cred.:= Dizeime haverá lá prata?
Eli:= Toda quanta há no universo,
Quem a produz he a Lua;
Demais, aldabras, e fuisos
das portas, della se fazem.
Porq̃ lá nunca houve ferro.
Cred.:= E lá há ouro?
Eli:= A cada canto.
Cred.:= E diamantes.
Eli:= Como seixos.
Cred.:= Oh q̃ Mundo! q̃ Mundo!
Eli:= Que tolleiraõ! q̃ camello. . . Vay o Dalaõ buscar o Harlequim
Cred.:= (Eu estou capaz de ir com elle.)
Eli:= Este he o sitio, eu o sei.
Cred.:= Assim vos lidos!
Eli:= A Deos;
Meu amigo verdadeiro,
Que para sempre me aparto
De vós, e de hum Mundo fero,
Onde tudo saõ enganos,
E injustiças ~~[illegible]~~.
Cred.:= Se vós quizesseis...

Ecli: = O que!
Cred: = levarme comvosco.
Ecli: = Quero.
(Está calido narde.)
Mas o Imperador venio....
Cred: = Elle vos dis q̃ levey
Hum creado, ou companheiro.
Ecli: = Assim he nao me lembrava;
Porem outra cousa temo,
Cred: = O q̃ he!
Ecli: = Que no caminho
desmaiey.
Cred: = Sou como hum ferro.
Ecli: = Sendo assim tomai o fraco,
E bebei metade. - - - - daiLhe o frasco
Cred: = Eu bebo,
Mas ah, q̃ nao, assim,
Combate o meu pensamento.
Ecli: = O q̃ he isso! Desmaiastey!
Eu vou para comprarvos
Volo dei; se arrependido
Estay, daimo cá, q̃ eu bebo. - - toma o frasco e fingi bebe.
Cred: = Nao o bebay todo amigo,
Daj cá, q̃ ir comvosco quero.
Ecli: = Tomaio: já estou tao leve
Que nao encontro em mim peso: - - bucyando, e espergiandoce
Já me parece voar
Pelos espaços aereos.

Ah q̃ Fortuna, ah q̃ dita!
Adeos Mundo lisongeiro - - - esfregando os olhos
Cred:= Pareceisme hum esperitado:
Vendes nos olhos arqueiros.
Eeli:= Do espirito lunar
Vou sentindo o bello effeito
Adeos q̃ parto.
Cred:= Esperai,
Que acompanharvos eu quero.
Eeli:= Entaõ se quereis, deprimeiro
Beber do licor oreto. - - - dalhe o frasquinho
Cred:= Mas alreada, eas fillos!
Ah q̃ na garganta, as levo.
Eeli:= Que logo, as mande buscar
o Imperador vos prometo.
Vou voando: vou voando - - - espreguiandose
Cred:= Esperai, q̃ eu bebo, eu bebo. - - - - bebe
Eeli:= Ja' bebe! calio no laço
Que lhe armou o meo engenho,
Se eu naõ fongisse beber,
Que elle naõ bebia he certo.
Cred:= Ja' bebi, quasi me sinto
Taõ leve como hum cabello.
Ah mundo, mundo de droga
Te abandono, e te desprezo.
Pois, varaõ sober lunar
Desde ja' me considero.
Ay de mim! sinto abrazarme: - - boceja, e se espreguiça

Ecli: = Vaõ bem eu sentir omesmo:
Soportai q̃ naõ he nada.
Cred: = Amodo q̃ sonho tenho.
Ecli: = Assim fui eu. (logo a pessoa
Que for de sono oppresso,
Ao lugar será levado,
Que já destinado tenho,
Porq̃ em acordando julgue
Que esta no lunar Imperio.)
Cred. = Já naõ posso ter-me em pé.
Ecli: = Nem de pé estar devemos
Vamos embarcar, amigo
Nessa maquina q̃ he tempo.
Cred. = Já me parece voar.
Ecli: = Assim me parece omesmo.
Cred. = Dize-me, Eclitico amado,
Em q̃ Regiaõ nos vemos!
Ecli = Vamos sahindo do Mundo!
Cred. = Mundo Ingrato, eu te detesto.
Tomará só despedir-me
Da minha familia aomenos
Ó lá, naõ ha quem responda?
Salafraria, ó ca emprego!

Sahe Salafraria

Sal: = Que me quer!
Cred. = A tuas amas
Vai chamar.
Sal: = Já vou correndo. - - - - - - - - Varie

Sahe Ernesto

Ern. = Amigo tudo está prompto,
E d'isso avisar vos venho,
Para que sem mais demora,
D'aqui o velho tiremos;
Mas segundo bem reparo
Temos o negocio feito.

Eli: = Sim, Credulo tem bebido,
E quando for mais opresso
Daqui em torno será levado
Para o fantastico Imperio.....
Porem para divertirmos
Seus delirios escutemos.

Final.

Cred. = Parto parto ao alto Polo.
Ern. = Eu cá fico meu Senhor.
Eli: = Bravo, bravo, me consolo
Ern. = E não me posso separar.
Eli: = Voarei qual passarinho.
Cred. = Adeos mundo, adeos Mundinho
Já terrão posso aturar.
Eli: e Ern. = Este Mundo assaõ mesquinho
Já não posso aturar.

Sahe as Damas e Lacaio

Clar. e Ilam. = Meo caro Pay diga o que tem?
Sal. = Meo bello amo, diga o que quer?
Cred. = Parto, parto, ao alto polo,
Parto, parto, até mais ver.

Aiter = Aonde vai?

Eli: e Ern = Prazer jucundo!

Crid. = Vou da tua aggrande Mundo.

Aiter = Morre morre.
Ay ay q morre.

Ern. = Meu bem descanse
Não te amofine
Nunca imagine
Que tu de faltar.

Crid. = Que delicia! q ventura!
Que alegria! q prazer!

Ern. = e Eli: = Viva, viva a bella Deó

Crid. = Clara lua eu te vou ver.

Adamy. = Presto presto bem bom remedio,
bom remedio vou buscar
Presto presto tu de voltar. - - - - - Vaine

Eli: = O bom sonnifero
Que queima o cerebro
Daqui tirallo
Preciso Ecya.
Fabricio, Outavio,
Sergio, Pancracio,
Convem levallo
Ao meu Jardim.

Ern. = Adamas chegad
Esteja serad
Porq ponderad
Que morto esta.

Sahem as damas e a Saucia

Sal.= Trinta velho padecia.

Arduy.= Pobre Pay morreu, morreu.

Eeli. e Ern.= Naõ, naõ morreu, q̃ adormeceu.

Aitrer= Oh q̃ tormento! Ay q̃ morreu!

Eeli. e Ern.= Ver testamento do q̃ era seu.

Eeli.= Deixa a Clarinha
Tres mil cruzados,
Que se lhe entreguem
Quando casar.

Clar.= Elle morreu, era mortal.

Ern.= Com a morte delle naõ se foy mal.

Eeli.= A Salaffaria
Trinta mil reis
Quando hum marido
Ella encontrar.

Sal.= Erã já velho fatta naõ faz.

Ern.= Deyxem encontrar hum bom rapaz.

Eeli.= Ja caro amigo
Naõ te verei.

Aitrer= Ay ay q̃ choro
Sempre sem pay.

Eeli.= O dote he promptos
Se logo quizeres.

Aitrer= Vizinhos vós
Vos consolay.

Ern.= Meu caro bem
Meu lindo encanto

Naõ haja pranto
Vem a alegrar.

Clar. = Depois q̃ vivo
Só neste dia
Tanta alegria
Pude alcançar.

Frod. = Quem vive, vive,
Quem morre morre,
Que a boa Esperança
Prazer nos dá.

~ ~

Acto 2º
Scena 1ª

Jardim delicioso em casa de Eclitico, o mais q̃ poder ser guarnecido com decorada direcçaõ: flores e varios differentes, extravagantes, tudo afim de persuadir a Credulo q̃ esta em diverso Mundo.
Credulo dormindo sobre huã cama de flores
Ernesto ainda com os vestidos do 1º acto
e Eclitico já vestido com os vestidos da Lua

Ecli: = Esta dormindo ao sono solto
O Nosso bom amigo Credulo,
Quando entre as muitas delicias,
Que preparadas lhe tendo,
Despertar naõ pensara
Que esta no meo Jardim bello.

Porq̃ já may nelle entrara,
Antes ficará mui certo
Que respeita os superiores
Areo do seu Imperio.

Ern. = Como ordenastes, as filhas
Virão de novo contentes,
Porém q̃ deverás,
Merepugnavão primeiro,
Mal vê jalles em casar
Mudarão de seus projectos.

Eli: = He o milhor acto teve
Das senhoras deste tempo.

Ern. = Mais outra duvida ocorre

Eli: = E qual he.

Ern. = He um mysterio
De serem a sonia cara
Sem companhia

Eli: = E a certas
Pois são duas raparigas
Honestas.

Ern. = Isso atendendo
For rogar a suas tias
Que são as Irmãs de Credulo
Aviesse acompanhalas

Eli: = Obraste como discreto!
Porq̃ verdade com decencia
Delatastelhe o sucesso.

Ern. = Contei-lhe tudo.

Celi: = E avreada!
Erri: = Tudo ignora.
Celi: = Bello, bello:
Eu a faria conduzir
Com outro engano selecto!
Erri: = Ah q se esposo Clarisse!
Celi: = Que hoje seja vos protesto:
Vai bem amei Eu Flaminia
Hoje desposar espero.
Em fim cada hum de nós
logrará o seu emprego,
Que até por cara petaes
Voluntario me intereço.
As maquinas estão promptas,
Os cantores, instrumentos,
Os dançarinos, e tudo
Quanto conduz ao projecto
De capacitar o giro
Que está no lunar Imperio.
Erri: = Eu vou mudar de vestido
Para ajudar o enredo,
Já q a parte me pertence
De imperial escudeiro. – vai-se e canta Celitem

Aria

Celi: = Quer casar o Velharrão
Com a serva: Lá bem poteta
Quer as filhas: to leirão!
Inda não sabe da peta.

Quando o opio conhecer
Devaveia o vereí morder:
Oh q' tyro taõ selecto!
Oh q' peta songular!
Oh q' jubilo dilecto!
Quanto gosto me haõ de dar.
Ecli:= Vejaõ como dorme o amigo
Ja' he despertallo he tempo:
Com este Volatil sol.
Me estragarei o violento
Impulso do fatal opio,
Que ate agora o tem opresso. — chegalhe ao narris hum espirito sonnolento.
Cred.= O' Flamminia!
Ecli:= A filha clama.
Entre dormindo, e desperto.
Cred.= O' Flamminia, ô lalafraria!
Onde estou!
Ecli:= Amigo, Credulo!
Cred.= Quem soy!
Ecli:= Naõ me conhecey!
Cred.= Naõ, naõ, eu naõ vos conheço.
Ecli:= Naõ conhecey a Eclitico!
Cred.= Soy Eclitico! Naõ creio.
Ecli:= Eu sou, amigo, naõ mo vedes!
Cred.= Oh sim, sim ja' vos conheço!
Desconhecia o vestido
Onde estamos!
Ecli:= Aqui mesmo...

Cred: = Mas este aqui onde he?

Celi: = He no Lunatico Imperio
Sim meu amigo, as delicias
De hum tal mundo desfrutemos.

Cred: = Vos zombais de mim!

Celi: = Não zombo,
Sinão reparai atento
O quanto o esplendor do dia
Aqui he mais puro, e bello.

Cred: = He verdade, tal não vis.
E he tão claro como bebo.

Celi: = Reparai como harmonico
Respira hum suave cheiro.

Cred: = He verdade; Oh q̃ frescura
Oh q̃ cheiro tão deleito!

Celi: = Vede como em varias partes
Este fecundo terreno,
Repentinamente brota
As flores em vosso obsequio. -- apparecem algumas flores

Cred: = Que geraçoens primorosas!
Oh q̃ Jasmins tão perfeitos!
Que assucenas! q̃ saudades,
Estou capaz de os colher,
E mandar a Salafraria
Hum ramalhete estupendo.
Que Mundo! q̃ bello Mundo!
Delle apartarme não quero.

Celi: = Não ouvis das lindas flores

O cantico lisongeiro — — Cantaõ alguns passaros

Cred. = Eu estou pateta, eu estou tonto,
Fatto de contentamento.

Ecli. = Ouvi, ouvi, a armonia
Que vem dos copados freixos
Agitados pelo impulso,
Que nelles imprime o Zefiro. — — Ouve-se qualquer tocata de instrumentos de vento

Cred. = Oh bravo, bravo, bravissimo!
Deste mundo os arvoredos
Saõ muito mais afinados
Que os musicos do universo.

Ecli. = Vede as Nimphas, e Pastores
Que vos vem fazer obsequio
Com seus engraçados bailes. — — Salem alguns dançarinos q. formaõ hum pequeno baile

Cred. = Meu amigo, estou perplexo.
Oh as Nimphas taõ galantes!
Deste mundo eis-me naõ quero
Ainda q. seja a pé
Marcado como sentiço
Dizime o Cesar, já sabe
Que sugeito ao seo Imperio?

Ecli. = De tudo esta informado.

Cred. = Vamos aos seus pés, q. intento
Deprostrado agradecer-lhe
Estes mimosos obsequios.

Ecli. = Com semilhante vestido
Quereis ir! Sois indiscreto!

Cred. = Pois com qual quereis q. eu vá:

Se acaso outro naõ tenho.'
Celi:= deixai q̃ elle vo lo manda
Que entaõ a elles pedireimos.
Cred:= Elle sabe q̃ o preciso!
Celi:= de tudo informado o tenho:
Olhai lá quanto tardou.
Ali vem seus escudeiros,
E devertir vos conduzem,
segundo o q̃ bem percebo.
Cred:= Pouco visto q̃ esta o Mundo
donovo em tudo e diverso:
Nem quem me visita encontro
Lá só quem dispa vejo.
(Sahem todos acompanhantes com bandejas e nellas todos os vestidos para Credulo.)
Cread:= Eis todo, aonde está,
Direi, bom Companheiro!
Celi:= Presente o tendes, Senhores.
Cread:= O Imperador atendendo
A acompanhar-vos, lhe manda
Estas gallas.
Cred:= Agradeço
A sua alta Magestade,
Estas mercês, e naõ menos
Ao meu amigo, porquem
Taõ grandes honras recebo.
Cread:= Pagens, vesti-o depressa:
Em quanto os claros acentos

Devoruj armonioroy

Retumbem com docy ecos. — ellej vaõ veztindo, e nesta acçaõ cantaõ este

CÔRO:

Feliz vivente
Que omais jucundo
Donosso Mundo,
Vai desfrutar.

Os dons recebe.
Que hoje osoberano
Se manda dar.

Cread: = Agora q̃ estais decente,
Deveis com todo o respeito
Ir ao nosso Imperador
Render humildes obsequios. — Vaõ-se todo o acompanhamento.

Cread: = Ellitico, as ceremonias,
Genuflexoens, q̃ devo
fazer ao Cezar, queria
Que me ensinasseis primeiro.

Ecli: = Os lunaticos Monarcas
As adulaçoens detestaõ:
Este Imperador da Lua
He mui Urano, e sincero.

Cread: = Vamos, porq̃ eu ja desejo
A feliz hora espetuo:

Ecli: = Naõ: ficai vós q̃ eu hirei
Avizalhe parte primeiro,
Que he tal do seo coraçaõ
A candura, q̃ assevero,

Que só por vaidade pranteis,
Virá elle proprio a ver vos.
Cread: = Amor, ha Creada, e filha,
Já ver comigo desejo;
Elle queria pedir
Que as mande buscar.
Elli: = Prometo,
Que brevemente as vejais
Cá neste lunar terreno,
Porq' lunaticas todas,
Naõ condicaõ as contemplo. . . . Vase
Cread: = Nosq' dió tem mil razoens,
Pois Salafraria experimento
Comigo as vejo afavel
Outras peior dos demo.
Mas se para cá vier
Mudará, q' inda me lembro
Das leã pelo naris
Mais mancado q' Lamalordeira.

{ Sale Carapataõ vestido de Imperador lunatico extravagantemente Ernesto vestido como Delitico, sentado aos pés de Carapataõ com Laureola, cuja frente leja huã estrella transparente seguido de varios Estrellados q' seraõ a maneira de soldados. Dançarinos ao som de Sinfonia, chega o carro ao meio da Scena aonde se apeaõ Er.

{Ernesto ajudando a apear a Carapetão, depois de affectar muitas genuflexoens; e principia o Bailio.}

Cred.= A vossa alta Magestade
Humilde reverencio - - - - - ajoelha

Car.= Quem sois vós, que dirigis
Vossos rendidos obsequios
Mais bem á minha Pessoa,
A' Magestade, e ao Cetro!

Cred.= O Senhor Imperador
Me perdoe, se acaso eu erro,
Fallando ao uso do Mundo
Sublunar de donde venho.

Car.= Sim, sim informado estou
Desse Mundo lizongeiro,
Onde he tudo, como dizem
Os adagios de outro tempo,
Por fora cordas de viola,
Por dentro paõ bolorento.

Cred.= Dis muito bem; mas que admiro
Vós aqui, senhor Ernesto!

Ern.= Ernesto eu!. vos enganaes,
Satellite meio meio,
Que giro em torno da Lua,
Daquel os reflexos bebo:
Talvez que os nomeasse
Por particular mysterio
No principio nascesse,

Com q̃ viste a meo reflexo.

Cred.= Assim será' mas vos juro,
Que me parecia Correcto.

Car.= Muito me admiro de ver-des
Desgraçado no universo,
Pois me dizem, q̃ as fortunas
Lá todas saõ para os nescios!
Que vos parece, dizei,
Este Lunar Mundo!

Cred.= Bello!
Naõ há Mundo em todo o Mundo
Como este Mundo por certo:
E para q̃ as mais ley ditas
Alguem a outro cumplemento
Queria q̃ Euma mercê....

Car.= Quanto quizerdes concedo.

Cred.= (Este Cezar liberal
Mais q̃ Alexandre o contemplo.)

Car.= Entaõ q̃ pedis! dizei

Criad.= Senhor, duas filhas tenho,
E huma Creada:....

Car.= Bem;
E quereis segundo entendo,
Que habitem com vosco venhaõ
Neste da Lua emisferio!
Pois viraõ, e no entanto,
Que as vá consolar ordeno
Hum dos Cometas Caudatos.

Ord.= Mas senhor, ouvi primeiro.
Que os Commettas no Mundo
São de agouro mensageiros.
Car.= Ah louco, como quereis
Conheçer no firmamento
As estrellas, se no Mundo
Não conheceis a vós mesmos!
Ord.= Contra a razão não disputo:
(O cesar tem bom talento.)
Car.= Emfim mandarei buscallas
Com estrepito soberbo
Destacarei com mil nuvens,
Que hoje as minhas ordens tenho,
Que ao som de horriveis trovões
Desção ao Mundo terreno,
E da sorte q̃ no mar
Ellas sorvem os Cruzeiros,
Sorvão a vossa familia
E a confundão num momento.
Ord.= Senhor, senhor por piedade,
Que não trovejem requeiro:
Se ouvem lá tal trabucano
Morrem de susto, e de medo.
Car.= Mandarei q̃ não trovejem;
Porem olhai, q̃ vos lembro,
Que eu huma tal Salaf[illegible]ria
Para meu serviço quero . .
Ord.= Mas Senhor....

Car. = Não repliqueis:
Que anamorais bem conheço;
Mas aquelles lindos olhos
Entre dormidos, e espertos,
Aquelles dentes, com q̃
Morde os coraçoens mais ternos,
Aquelles purpureos labios
De luzido, doce incendio
Só ordena pomuit
Hum Imperador Supremo.
Cred. = Logo Vossa Magestade
Já avio!
Car. = Já, porq̃ temos
Hum Telescopio, com que
Deste lunatico centro,
Observamos tudo quanto
Ha' bom no universo.
E sabeis o q̃ nos da'
Deleite mais selecto!
Cred. = O que he!
Car. = Ver como logra
Huma raparigo a hum Velho;
E ver dos novos iguaes
Os lunaticos affeitos. - - canta, e sobe ao Carro e
vai-se acompanhando

Aria.

A hum Velho, huma Menina
Nunca pode querer bem,
Quando diz, q̃ amor lhe tem

Heelomente por zombar.
Isso mesmo neste Mundo
Se costuma praticar,
Pobre Sarra presumido
Vai á moça cortejar,
Sem lembrarse q' os seus dias
Estaõ já para acabar.
Isso mesmo neste Mundo
Se costuma praticar.
Quando ojenga mui contente
Pensa ser sua a Menina,
Gasta a afforrottada a Lina,
Depois fica a adevinhar.
Isso mesmo neste Mundo
Se costuma praticar. - - - Varia

Cred.= Estou tollo, estou pateta,
De tudo quanto ouço, e vejo.
Ern.= Dizeime, vós tendes filhas?
Cred.= Sim, senhor, só duas tenho.
Ern.= Saõ casadas.
Cred.= Saõ solteiras:
Nunca as quiz casar, prevendo,
Que os partidos lá no Mundo
Saõ de pouco mais, ou menos.
Ern.= Fizesteis bem, porq' lá
Meduim, q os casamentos
Quasi sempre saõ vendidos
Por infames medianeiros.

Cred. = Vosa estrelical pessoa
dalla vista de Himineos,
Como quem he influido
Mais de diana, q̃ de Venus;
E como quem junto aos signos,
sabe observar de mais perto
De Capricornio, e de Tauro,
Os terriveis movimentos.
Ern. = Nesto Mundo q̃ habitamos,
Naõ vereis hum homen nescio,
que por huma ingrata lance
seguer hum suspiro a vento.
E se alguma desleal
se encontra com as meus freios,
se lhe faz hum rapapé,
E se lhe canta hum memento. - - - - - - Varia
Cred. = Eu estou estupefato
De ver Mundo taõ completo. - - - Canta e Varia
Recitado
Eu estou alienado:
Oh q̃ Mundo selecto: e bem formado!
Os passarinhos cantaõ!
Os verdes freixos soaõ!
Huns folgaõ, outros dançaõ!
Cada hum está contente!
Oh q̃ mundo feliz! que bella gente!
Eu o quero gozar; vamos girando!
Porem da Corte bella,

Qual a porta será?
será esta daqui, ou a de lá? de lá, de lá.
Este lá é a minha,
Porq eu naõ sey caminho, nem carreira.
Entra entre o sim, o naõ: naõ, naõ.
Naõ de cá? naõ de lá. visto isso fico aqui
Entre o naõ, o sim: Sim, sim.

Ah! já penetro:
Senhor meu engraçado:
Oh q̃ Imperio jucundo!
Que prazer! Que bello Mundo!

Aria.

Oh q̃ Mundo; Oh q̃ ventura
Em tal mundo se achará!
Que jardins! Que formozura!
Quem delles se apartará?
Tocaõ os verdes alamos:
Cantaõ os lindos passaros:
Respondem suaves ecos:
Dançaõ meninas e Nimphas:
Delicia mais completa,
Por certo, naõ, naõ há.
Oh q̃ Mundo! oh q̃ ventura!
Quem delle se apartará.
Tará tará tá tá.
Gri gri gri
Lá lá lará lará.

Sahe Estitaio e Salafraria com os ollos

Tapado conduzida por dois creados.

Sal:= Aonde me conduzis,
Dizeime esbirros malvados?

Cab:= Tiraihe a venda dos olhos;
Para q veja como o fado
A quer feliz transportando a
A este Imperio lunatico — tiraõ-lhe o lenço a Salafraria

Sal:= Graças ao Ceo! já respiro
Hia morrendo de abafo.

Cab:= Minha menina, apontemos,
Que se eu voto naõ declaro,
Que vós naõ imaginais
Que lugar he o em q estamos.

Sal:= Eu naõ sey senaõ q estava
Ha pouco tempo regando
As flores do meu Jardim
Muito livre de cuidados;
Quando repentinamente
Sinto q os olhos me tapaõ
Mais a boca, e sem saber
O como me arrebataraõ.

Cab:= Salafraria affortunada,
Sabei q estais desfrutando
De dama superlunar
Os distintos predicados.

Sal:= Ora naõ me façais rir;
Vós cuidais, q ensoou meu amo
Que eu era menina de peito!

Pois nað sendo, já naõ mamo.

Eli:= Esta bem, das minhas palavras
Vós tereis o deresengano
Quando vos virdes Esposa
D'Eum Imperador lunatico.
Que pelo vosso semblante
Vive de amor abrazado.

Sal:= Julgais, q̃ sendo essa Estoria
Engolindo, acreditar-vos!

Eli:= Naõ he conto, he realidade.

Sulof:= Sabeis onde esta meu amo.

Eli:= De mancebo, mas me oppos
tornar aqui do de mancebo,
logo q̃ ao Mundo lunar
De camaradas chegamos,
Bem q̃ eu só por comprimento
Fis gosto de acompanhallo.

Sal:= Naõ queiraõ fazerme crer,
Senhor lunatico amado;
Mas dis para q̃ efeito
De caso me arrebataraõ.

Eli:= Para virdes ser Esposa
D'Eum Imperador.

Sal:= Deixaivos
De semilhantes loucuras
Que naõ posso soportarvos.

Eli:= Quanto digo saõ verdades,
Mas credulo vem chegando,

Podey lhe fallar, q̃ a vou
Dar parte ao Cerar no entanto ... Vaise

Sale Credulo

Sal: = O meu Patraõ he aquelle:
Elle he; mas naõ comprehendo
As suas extravagancias,
Nem de Eclitico o enrredo.
O seu modo de vestir
Extraordinario he por certo!
Desq̃ naçeo o alfaiate
Veria tal modello?
Que figuraõ, q̃ fantasma!
Pareceme hum estafermo.

Cred: = Salafraria! Mui bem vinda:
Oh quanto gosto recebo,
Por ver q̃ ao meu lado podey
Gozar taõ bellos recreios!

Sal: = Porem digame onde estamos?

Cred: = No Mundo lunar.

Sal: = Eu creio
Que vossa merce de mim zomba.

Cred: = Que! zombar! juro, e atesto
Que estamos no lunar Mundo
Quasi para signos termos.

Sal: = E quanto Eclitico dis
Será verdade?

Cred: = He taõ certo
Como hum, e tres serem quatro.

Sal.= Dis q̃ por ares, e ventos,
Vim numa nuvem, E e verdade;
Cred.= He verdade, pois eu mesmo
Ao ver[illegible] Imperador
Fui fazer requerimento
Para te mandar buscar
Ao Sublunar Universo.
Sal.= Dize me q̃ E um fortunado
Me guardava nesta Imperio
Cred.= Dis bem, pois grande fortuna
logras muito Espoza sendo.
Sal.= Elle E um Esposo me diz tem
Muito alto, e muito Supremo.
Cred.= Que altura, ou q̃ superioridade,
Mayor q̃ a do meu afecto.
Sal.= E sendo assim vossa merce
Meu Vassallo fica sendo.
Cred.= Sou teu Vassallo E e verdade,
Porq̃ em teus olhos fiero e ervin
Nesta lucida batalha
Me fizerad prisioneiro.
Sal.= Nad me siga com tellismo
Que ja la vai esse tempo.
Cred.= Di pois a jornada a tua
Vejo es mudar de proposito.
Sal.= Mais menad segue: a cabeça
De dorez pregada tenho.
Cred.= Esse achaque nas molheres

He tornem, e sem remedio:—
Sal:= Mais incuravel q' nellas
Em muitos vellos o vejo.
Cred.:= Naõ te enfades; vem cá vida;
E atende aos dias quero.
Sal:= Diga, q' he a ultima vez
Me parece q' o atendo.
Cred.:= Sabes quem eu sou?
Sal:= Pois naõ.
Cred.:= Sabes quanto te venero?
Sal:= O! sei; mas claramente
Já desenganar-vos devo.
Sou muito frequentada: E por
Taõ Cedisso naõ aceito.
Cred.:= Logo ingrata, me desprezas?
Me q' me abraso de zelos?
Assim faltas á palavra,
Dize basilisco fero?
Sal:= Las palabras, y las plumas
Dicen q' las lleva el viento. . . . vaõse depois do Dueto

Dueto

Sal:= Pattaorinho, caro, caro
So voi siete il mio diletto
Por voi de excessivo affecto
Sinto o meo peito estallar.
Cred.:= Bem o creio, bem o vejo
Salto de contentamento
No lunatico Elemento

Homem mais feliz nað há:

Sal.= Quasi bucho o velho está.

Cred.= Dame amaõ querida prenda.

Sal.= Manio, manio, naõ me offenda.

Cred.= Mas q̃ se aguarda

Esposa amada.

Sal.= Manio maninho.

Meo Patradinho.

Ambos.= Naõ se sabe o q̃ será.

Sal.= Parte, pois quero pensar.

Por mé naõ p. te agitar.

Cred.= Dame amaõ.

Sal.= Arreda lá.

Ouça, ouça meu Senhor.

Claramente aqui vos digo.

Que sois traste muito antigo

Eu á moda quero andar.

Cred.= Que dizes falsa vil Salafraria!

Ah q̃ a falcaria morte me dá!

Sal.= Cale-se espera

E naõ desespera

Que hoje o meu voto

Resolverá!

Cred.= Naõ me abandones,

Naõ me maltrates,

Naõ, naõ me mates

Por compaixaõ.

Sal.= Que eu sou ladina

Se esquece já.

Cred. = Oh q̃ tormento! oh q̃ afflicaõ!
~~Salaf~~. = Hoje o meo voto resolverá.
Cred. = } Se me desprezas, eu morro já.

{ Sale Carapetaõ vestido de Imperador,
com sequito de grandes e Soldados. }

Car. = O' lá depressa chamai
A Salafraria, e a Credulo:
Dizeilhe q̃ o seo Monarca.
O quer ver nesta momento. - - - parte hũ Soldado
Emquanto a Sorte propicia
Favorece os meus intentos,
Vivei se as minhas fadigas
Amorosas ponho termo
Com a maõ de Salafraria.
Se me contece, receio
Me despreze, pois pendentes
Sempre trouxe os meus direitos.

Sale Credulo e Salafraria.

Cred. = Do Senhor Imperador
Humilde as ordens espero.
Sal. = (Carapetaõ he o Cezar!
Valhaõ-me os Astros! q̃ observo!
Car. = Madama, sejas bem vinda.
Sal. = Vassalla, e em tudo he o mesmo.)
Car. = Naõ respondes, minha vida?
Cred. = (Este Cezar he meu megigo.)
Car. = Naõ me fallas Salafraria?
Responde meo doce emprego.
Sal. = Estou, meu Carapetaõ.

confusa de teus enredos.

Cred. = Estás bom; Carapetão

Chamas ao Cezar Supremo!

Sal. = Bom nós vi: não sabes,

Que há muito tempo o conheço!

Car. = Arrede-se para lá:

Deixe a memoria lou gabo. — — alludindo

Eu Carapetão não sou. — — — á Salafraria

Minha vida: e te protesto

Não ser de Carapetão

O meu amor verdadeiro;

E para que me acredites,

Desde já crear-te quero

O' lá! num throno se mude

Este arbusto corpulento;

Appareça hum Ceptro, e Croa

De formosos lirios bellos.

Quero hoje a Salafraria,

Que há tanto reina em meu peito.

Coroar Imperatriz

Deste lunatico Imperio.

Transforma-se huá Arvore em throno: Hum roseiral produzirá huá Croa de lirios, e hum vaso do Jardim se transforma em hum Ceptro.

Cred. = (Ay que o lunatico Cezar

Me [illegible] a dama apparecio.)

Car. = Então ficaste pasmada!

Desprezas o meo affecto!

Com q̃ as Damas Sublunares
Assim Sum Throno regeitaõ!
Cred.= (Naõ acceites Salafraria,
Que no meu rendido extremo
Adquires mellor Croa,
E conseguer mellor Sceptro.)
Car.= Que contratos saõ lá ess.?
Eu naõ quero aqui segredos.
Cred.= Nas ceremonias a instruo
Da Coroaçaõ.
Car.= Naõ quero.
Affastate para longe,
E deixe a moça, só vello.
Cred.= (Naõ te esqueças oq̃ te disse. — — a Salafraria
Promptamente vos obedeço.
Car.= Oq̃ resolves menina,
Desprezas os meos obsequios!
Dame amaõ, vem ao meu lado
Occupar o solio Regio.
Sal.= Eu estou parvo, naõ parvo;
Mas q̃ seja sonho temo,
deixemme esfregar os olhos
Para ver se durmo, ou vello;
Car.= Que tens nos teus lindos olhos?
Caheraõ te alguns argueiros!
Cred.= (Saõ os fumos das grandezas,
Que já lhe ofuscaõ o cerebro.)
Car.= Desenganame ladraõ

Vederagrada este aspecto,
Ou se por hum torpe ginja
desprezas meu aureo Ceptro!

Cred. = (Dize q̃ sim, Salafraria;
lembrate dos meus extremos.)

Car. = Que he isto! assim se quebrantaõ
Os meus imperiaes decretos!

Cred. = Eu estava persuadindo-a
se humilde aos vossos preceitos:

Car. = Se della te naõ afastas,
Para o Mundo te remeto.

Cred. = Sim, senhor, eu ja me affasto:
(Fora q̃ ella tive medo.)

Car. = E tu meu bem, q̃ resolves?...

Sal. = Eu fora..... Porem receio.....

Car. = Que receias?

Sal. = A palavra,
Que dei a hum certo sogeito.

Car. = A Carapetaõ!

Sal. = Valvez.

Car. = E te lembras de hum brejeiro,
De hum Imperador á vista!

Sal. = Amor naõ distingue ~~afectos~~ objectos.

Car. = O amante sabio os distingue,
Nos naõ distingue o q̃ he nescio.

Cred. = (Ay, q̃ a tal Salafraria
Está aceito, naõ aceito.)

Car. = Vamos, e faça de conta:

Que me sou Carapitad mesmo. — Canta Salaka e Soba.

Aria.

Se assim o manda
Ao throno Eireis:
Senhor meu amo,
O ofserá:
Imperatriz, disse, serei?
Ah, fosse ao menos
Verdade tal.
Hum certo efeito
Sinto no peito,
Que de no breva
luthe me faz.
Que com bella
Hei-de ser Senhora,
Ver-se servid,
Mais respeitad.
Mas tal nad creio,
Com Eu os agora,
Que me quereis
todos ligrai. —— Sobe ao throno

Cid. = Meu excelso Imperador,
Já que assim sem mais, nem menos
Para Imperatriz quereis
A Rainha do meu peito
Quereis que Eu huma mercê
Me concedais.

Car. = Concedo,
Tudo quanto me pedires.

Sendo livre, e discreto.

Ord. = As pobres de minhas filhas
Ficaraõ lá, e receio
Que lá no Mundo debaixo
Haja alguns destes flexeiros,
Denominados Caralhas....

Car. = Basta, basta, já percebo:
Descançai, naõ tenhaes susto;
Que hum Satelite, q̃ vejo
Desvendar o lunar Mundo,
Me avisou, q̃ por momentos
Neste lugar em q̃ estamos,
As duas descer veremos.

Ord. = Haõ de descer!

Car. = Sim, descer.

Ord. = Essa frase naõ entendo.

Car. = He porq̃ sois hum pedante.

Ord. = Que sou pedante confesso,
Mas isto me consola....

Car. = O que!

Ord. = Ver companheiros immensos.

Car. = Alegrai-te, sois contente;
Vem tuas filhas descendo.

Ord. = Oh q̃ gosto! Oh q̃ prazer!
Salto de contentamento.

Emquanto se toca hum alegro descem em hũa Maquina guarnecida de nuvens, Clarisse, e Flaminia, e logo q̃ chegaõ a baixo, vaõ as pernas Fradulo com muitos

modos de alegria e prazer.

Cred. = Minhas filhas, caras filhas,
Chegou o proprio tempo
De vos ver, damas illustres
Desta lunatico Reino:
De alcançar vos tal fortuna
Venho devanecimento;
Vede se outro Pay faria
Quanto por vós tenho feito.
Flam. = Sim, meo querido Paizinho,
Quanto he seu conheço:
Em fim vós sois muito sabio,
Mais politico, e discreto.
Clar. = Pois naõ! o vosso discurso
A todos he manifesto.
Vós, q̃ sois virtuoso,
E mais q̃ todos sincero.
Cred. = Já, e já vos inclinai
E com profundo respeito
De tanta fortuna, e graças
Dai aos Cesares Supremos.
Flam. = Meo Payzinho, que alegria!
Naõ he aquella, q̃ observo!
Cred. = Que queriais, q̃ vos respondesse!
Mudanças q̃ fás o tempo.
Clar. = E deveis a minha creada
Dár humilde acatamento!
Cred. = Hontem foy creada, e hoje
Lunar Soberana a contemplo.

Flam:= Esta lua para ella
Foi lua de bom proveito.
Clar:= Foi nova; mas no crescente
Lhe acaba o seo Imperio.
Cred:= Foy lua chea de gloria
Pois desprezarão hum Sceptro,
E com ter hum quarto minguante
O lhe prepararão por estes teitos.
Já agora subio ao Trono
Cinge a Coroa: impunha o Ceptro,
E o nome de Imperatris
Lhe ficará para eterno.
Comq. minhas filhas inclinai-vos
Que não há outro remedio.
Arduy:= Monarchas, aos vossos pes promptos
Com o devido respeito. ..... ajoelhão
Car:= Muito estranho, q. tão tarde
Vos lembreis do acatamento
Que logo render devias
Aos vossos Monarchas Regios.
Flam:= Cheas de admiração....
Clar:= Abstrahida do portento....
Arduy:= Fiquei de ver tal esfera
ocupar hum trono excelso.
Sal:= Que proferis, Bazarella,
Reportai o atrevimento
E tratas de vos lembrar
Mas de hum acaso, de hum erro,
De q. a propria Natureza

Já arrependida observo,
Teri merecido esse Solio
Devido ao meu nascimento.

Car. = (E dir bem, q̃ das Soperias,
He proprio o Imperial Reino.)

Flam. = Naõ presumi de aggravarvos.

Clar. = Nem eu taõ pouco offenderevos.

Cred. = (Ora com a tal Satisfaçaõ
Está soberba como o demo.)

Flam. = (Eu estou morta por marido.)

Clar. = (Eu desejo estou morrendo.)

Cred. = Augustos Imperadores
Desculpai taõ grande excesso
Nascido de dous coraçoens
De toda a malicia isentos.

Car. = Sim perdoo, e porq̃ mais
Naõ cometaõ desacertos
A quem as saiba instruir
Recomendellas pertendo.
Ó lá' Satelite, vinde - - - - - - ao Ernesto
Esta gentil Dama quero - - - - - à Clarinda
Que civilmente eduqueis
Nos costumes deste Imperio;
Lapidai este diamante,
Porq̃ esta muito imperfeito.

Ern. = Como servo reverente
Comprirei vosso decreto.

Car. = Voi, Eutitisio, q̃ sois
Deste Senado o mais excelso

Omestre Ceremonial.
Amistança vos encarrego
Desta memoria: Ajudai — — — *Ca Clamoris*
Em educalla comgosto.
Ecli: = Obedeço às vossas Leys.
E desempenhar-me espero.
Sal: = De todos tendes cumprido
ogosto, e contentamento;
E eis aqui como se forma
Huma Imperatriz depasso.
Car: = Minha bella, agora tens
Ajudar senior; pois quero
Esposarvos, e coroarvos
Que vem tudo aver omesmo.
Sal: = Como poderei pagar
Primores tais extremos!
Car: = Com as graças q dimana
Vosso Semblante perfeito.
Cred: = (Com estas loucas maquinas
Sinto pesar-me os Cabellos)
Car: = O! Vós meus fieis Vassallos,
E grandes de meu Imperio,
Todos neste magnifico
Acto promptamente quero,
Coroada minha Esposa.
Seja com todo o respeito.
Evós ficai advertidos,
Que atantos merecimentos
São offertas diminutas

America Coroa, e meu Sceptro.

Salem Ebliticio, Erneste, grandes, e Soldados tudo para a Coroação: Erneste dará Coroa, e Ebliticio Sceptro ao Imperador, e isto ao tempo q̃ dis a musica do Final.

Clar.= (Final.)

Princeza Regia,

America Egregia,

Minha alma, e Sceptro

Te offerta amor.

Sal.= Eu rendo as graças.

De tal favor.

Ern.= . . . . . . Prenda adorada,

Dentro em meu peito

Throno perfeito

Vos quero dar.

Clar.= . . . . . . Hum Throno aceito

Tão Singular

Ebli.- . . . . . . Como Vassallo

Me prostro já.

Sal.= . . . . . . Essa humildade

Gosto me dá.

Ord.= . . . . . . Alvoraçado

Meu peito está.

Sal.= . . . . . . Essa alegria

Gosto me dá.

Ern. e Clar.= . . . Tão bem devemos

Mostrar contente

Nesta lugar.

Eeli:= - - - - - Deixai que o amemos.... - em acção de beija amtaõ.

Ern.= - - - - - Fazei-me a graça....

Ord.= - - - - - Dai permissaõ.....

Car. e Sal.= - - - - Ah lá isso naõ.

Tomai tomai.

Ai 5.º= - - - - Viva Essa Augusta

Vaõ singular.

Car.= - - - - - Já vos abraço - - - - ... a Salasfrania

Sal.= - - - - - Já estou rendido.

Ord.= - - - - - Mortal ferida

Me senti dar.

Ai 4.= - - - - - Viva Essa Augusta

Vaõ singular.

Eeli.= - - - - Que vos parece!

Car. e Sal.= - - - - Amigos, vinde.

Ord.= - - - - - Que me aconteceu!

Naõ sei fallar.

Car.= - - - - - Esposa amada!

Sal.= - - - - - Querido Esposo!

Car.= - - - - - Sois engraçada.

Sal.= - - - - - Soy carinhoso.

Ord.= - - - - - Que me sucede!

Fallar naõ sey.

Ai 6.= - - - - Meu lindo encanto,

Meu bem amado,

Desde este instante,

Fiel constante

Te Hide adorar.

Ored. = _ _ _ _ _ Para mim rado.
Or 6. = _ _ _ _ _ _ Desispera estar.
Ored. = _ _ _ _ _ Gente dannada.
Or 6. = _ _ _ _ _ Vai se enforcar.
Ored. = _ _ _ _ _ Vou me enforcar.
Or 6. = _ _ _ _ _ Naõ seria opio
Mais singular.
Aquietaivos,
Acomodaivos,
Que o Casamento
Se hade tratar.
Ored. = _ _ _ _ _ Se assim he isso
Honrada gente,
Graças contente
Vos hei de dar.
Todos. = _ _ _ _ _ Amar se porteia
Sem desejar se,
O q alcançar se
Naõ pode ja.

Acto 3.º

Scena 1.ª

Salla nas casas de Eclitico Salaftaria
com acompanhamento.

Sal. = O' la' nobres Camaristas
Veadores, Estribeiros,
Vinde a' vossa Imperatriz
Elogiar depressa e com acento.

Quero ser servida logo;
Descuidos naõ os tolero:
Aq.m souber agradarme
Grato oterá meu affecto;
Porem lá vem minhas amas;
Amas disse! fatal erro!
Vem duas criadas minhas:
Magestade affectar quero.

Sahe Clarisse, e Flaminia

Flam:= (Ol' cá está a Imperatriz
Do Imperio imaginario.)
Clar:= (Com esta simples, Flaminia,
Hum pouco naõ desvistamos:
Vamos a renderlhe obsequios,
Muita humildade affectando.)
Flam:= Naõ sey se por muito tempo
Sustentarei este engano.)
Sat:= As duas a murmurar
Estupefactas ficaraõ,
Este dos vis invejozos,
He o estillo praticado:
Dõem mal hoq. mais querem
Quando vem q. outros o alcançaõ.)
Clar:= Minha Augusta Imperatriz,
Humilhada Vos consagro
Os Augustos parabens
Do Augusto Monarchado,
Logrando o solio, q. o Augusto

Seja o vosso Augusto Pad
Pad segundo, como Augusto.
He destructor Saconador....
Flam.= Soberana Salafraria.....
Sal.= Que dicis, estais zombando?
Flam.= Soberana Imperadora,
Do espaço imaginario
Os parabens vos auguro
Desse vosso a cio estado.
Onde vivais tanto tempo,
E o vosso Esposo preclaro,
Que por seculos se contem
Os vossos Augustos annos.
Sal.= Adeos Meninas, Servime
Quarenta annos, q̃ no cabo
Cuidarei de vos casar
Com algum dos meos Creados.
Clar.= Se esse for o nosso acaso,
E tanto tempo esperarmos,
Quando o remedio chegar,
Já será desnecessario.
Flam.= Digame, Augusta Senhora;
Lembralhe o tempo passado,
Quando era nossa Creado,
E nos limpava os Sapatos.
Sal.= Não falleis nessas couzas
Desaretos! Ea; Calai-vos:
Todo esse tempo dormisteis,
Que eu vos servia Sonhando.

Clar. = (He o costume daquelles,
Que vendose melhorados,
Naõ querem jamais lembrarse
Do seo infeliz estado)
Sal. = Dizei, q̃ tal vos parece
o Imperio Supperlunatico!
Flam. = Bello! e em vossa Magestade
Augusta, bem empregado.
Sal. = Querei sentarvos hum pouco!
Esta distinçaõ vos faço,
Porq̃ sois.... Mas q̃ digaõ!
Porq̃ sois do meo agrado.
Clar. = A distinçaõ recebemos
Com q̃ assim quereis honrarnos. . . . Sentaõse
Flam. = (Na verdade he toleirona.)
Clar. = (Engasguetourse-lhe o flato)
Digame Augusta Senhora,
De Clixebeos como estamos?
Sal. = Oh diabo! Naõ sabeis,
Que inda hoje tomei estado!
Clar. = Isso q̃ importa, se cá
segundo o q̃ me contaraõ,
Saõ por politica, e uso
Os Clixibeos necessarios,
E como he uso commum,
He erro naõ praticallo.
Sal. = Mas o Marido?
Flam. = O Marido
Com tem humor lunatico,

Sendo civil, sendo atento,
Nisso naõ fará reparo.

Clar. = Que senhora pode haver,
Que naõ estime o regallo
De ver apenas Morfeo,
Ha solta os nocturnos laços
Hum rendido Chichisbeo,
Junto a porta do seo quarto
Perguntando-lhe se quer
Para rebater os flatos
Negro Caffé, louro Chá,
Ou o Xicolate Aromatico!

Sal. = Eo Marido!

Clar. = Oh Marido!
Talvez q̃ o mesmo agazalhe
Com a sua Chichisbea
O q̃ bem esteja praticando.

Sal. = Porem eu, q̃ sou novata
Neste Mundo, necessario
será valerme de Vós,
Para obter hum bom tratamento.

Clar. = Naõ Esquecias: ora ouvi
O meo conselho estremado:
Exprimei vos ao consorte
De novo, pois os arcanos,
Que lá maridos taõ amantes,
Que procuraõ desvellados
Ter de huma mulher prudente,

Sempre Eum Elysibeo achado. - - - Varie

Flam:= Heysoivel Salafraria,
Que te deixey cegar tanto
Da ambiçaõ, q̃ naõ distingues
Ser tudo og veo engano.

Sal:= Que fallas? Eu essa indigna,
Enlouqueceste acaso?

Flam:= Alouco ei tu, porq̃ crês
Disparates taõ estranhos.
Que riruadas senaõ tem
A tua Saudade dado?

Sal:= Que insolencia Ecyta, diria
Contra o respeito guardado
A minha Soberania!
Onde estou q̃ te naõ faço.....

Flam:= Que tarde fazer atrevida?

Sal:= A mim atrevida! O Astros!
O Cometas! O Satelites!
Guardas do Imperio lunatico.
Como á vossa Soberana,
naõ buscas o desagravo?
Porem suspendei o insulto,
Naõ fulmineis vossos raios,
Que para punir a indigna
O diavil inveja basta,
Sendo testemunha sempre
Da minha grandeza, e fausto.

Flam:= Cadaver mais louca estas.

Sal. = Inveja, inveja no caro.
Flam. = Eu veras se inveja he.
Sal. = Mais deste gentar não trato.
Flam. = Carapetão he o cerar,
Sal. = Ah q̃ desfieriais meu abraso!..
Flam. = Alibré leva, e almoçaço
Serã os bravoens, cornatos,
Que adornem o Imperador
Do grande Imperio lunatico:
A Imperatriz, q̃ a loucura,
Lhe não tira dos cascos,
Será por Coroa huma giga
Com que Dadalis vender baptardo - - - Vaise
Sal. = Que mediocrim dalectrada!
De tal petulancia pasmo!
Com a Sua Soberana
Tal atrevimento! Eu ardo
Vir ostentar de doutora;
Darme reprehençoens, e chaicos;
Porem he o q̃ sucede
Quando aindividuos baixos
Se dá confiança: nada!
Estas gentinhas se tratão
Como ultima produção
Dos dous primeiros humanos.
Que hadeixar, se a vil inveja
Heroe os peitos malvados!
Oh quanto nas gentes baixas

Està este vicio Eabituado:
Elle a mil murmuraçoens
O arrasta, e temerarios
Ora deste, ora daquelle,
Sem q̃ olhem para si; fallaõ. — — — — Varia

Scena 2ª.

Salla muito alegre com pano de fundo roto, por onde seve̾ Eum pequeno Templo com Estatua de Diana: Na salla Eaverá Trono: mas tudo disposto de sorte q̃ derepente, e ao seo tempo se mude a tudo ficando na vista com q̃ principiou o drama.

Sahe Nizeta e logo Credulo.

Niz.:= Para entreter, e alegrar
Esta lunatica Velha
Me vesti eu de Cigana
Esta tiro, e mais Ernesto,
Para pregar Eũa ospsia
Sabem, q̃ tenho bom geito.
Bem sei q̃ sou pequenina;
Mas taõ grd.e Ee meu talento,
Que sou capaz de o pregar,
(Sem muito encarecimento.)
Bem na menina do olho,
A Velha mais esperta,
Mas aqui vem o paspalvo,
Cutadinho Ee meu Camello.
Cred.:= Para ywollher entre varias

Huma conforta ameu geito,
Que vieste aesta Sallo;
Neste instante me divorad,
E eu demorarme naõ quis;
Vôy por cazar arrebento.
Niz.= Inda menaõ vio: agora
Darei principio ao enredo:
Caballero, faboreca
Selo primite su genio
Esta pobre equi tanilha,
Que transita al lunar Reino.
Cred.= Cuspite. Taõbem Siganas
No Mundo da Lua temos?
Quem te trasso alá menina?
Niz.= las buenas plantas q tengo.
Cred.= Caminhaste por lo ar?
Niz.= Como usted ni mas, ni menos.
Cred.= Vineste Solla? Solita?
Niz.= Vine, com mas companieros.
Cred.= Saõ Siganos?
Niz.= Guitanillos
De lindo brio, e ligeros.
Cred.= ligeiros em limpar bolsas
Quando as apanhaõ ageito,
E brinos na tosquia
De machos, e de jumentos.
Niz.= Para tosquiarlo a usted.
Solamente acá vinieron.
Cred.= Eu sou burrico, mi nenina?

Vis.:= Pues usted lo dize Es cierto
Viejo desmentir sabre
Lo' mas alos hombres buenos.
Cred.:= Logo tu me julgas bom.!
Vis.:= Bueno como vino viejo.!
Cred.:= O' deste bello licor
Ca' neste Mundo não tenho.
Vis.:= A los lunaticos todos
Alle al agora el mismo effecto.
Cred.:= Que vines a ca' buscar.?
Vis.:= Per la buena dicha vengo
Alas nimas o muchachos.
Cred.:= Então a' leria aos velhos.!
Vis.:= Se le offerece.....
Cred.:= Aqui estou eu!
Vis.:= Como.? pues usted Es viejo.?
Cred.:= Pareceiame q' sim.
Vis.:= Hes engaño: yo lo contemplo
Tan muchachito.....
Cred.:= Deveras.....
Vis.:= Tan ayroso.....
Cred.:= Bello, bello.
Vis.:= Tan pulidito.....
Cred.:= O' que gosto!
Vis.:= De tan primoroso aspecto.!...
Cred.:= Dize, vidasinha dize.
Vis.:= Como el mono atado al cepo.
Cred.:= Desparceu, q' me logrou.

Ari. = Yo logrorlo ni por premios.
Cria. = Vem dizerme a bona dicta.
Ari. = Que me dá usted.
Cria. = Sinco dedos.
Ari. = Se fueran cinco doblones....
Cria. = Eu naõ os dou por quinhentos.
Ari. = Se quiere oyr las verdades.
Debe pagarme primeiro.
Cria. = Diz a verdade mexaella,
Enaõ receie o premio.
Ari. = De usté me fio: la mano.
Cria. = Toma muita vai dizendo. — . Dalhe a mão
Ari. = Baiá!.... q̃ vida tan larga
Usted. tiene.
Cria. = Bello, bello!
Como o sabes.
Ari. = En la raia,
Que va por entre los dedos.
Cria. = Que annos viviras.
Ari. = Dós mil
Cria. = A cavallo nos q̃ tenho.
Ari. = Eq viva diez mil annos.
Pedite al darme el premio.
Cria. = Eq mais ves.
Ari. = Que en la luna
Usted. cassará.
Cria. = Decerto.
Ari. = Usted tendrá una muchacha
Mui linda en el pensamento

Mui discreta en su idea
E mui rica en el dereijo,
Cuios dotes personales,
Como usted seran serios.
Cred:= ¡Serio es admirado!
Nic:= ¡lo q usted quiera muy cielos!
Cred:= ¡O que vés!
Nic:= Ley contos Señor,
Que usted tenga la prometo
Niñas, e muchachos.
Cred:= ¡Tantos muchachos com demo!
Isso pareceme praga.
Nic:= Calle, q seran luceros
Los muchachos, e las niñas
Estrella del firmamento.
Cred:= May a Esposa....
Nic:= En las cosas,
la mayor quedera siendo.
Cred:= ¡Eu!
Nic:= Del signo de tauro
Tendrá el mejor asiento.
Cred:= ¡No signo de tauro! ¡fora!
Desse animal tenho medo,
Pois cada vés q o encontro
Se me arrepia o cabello.
Nic:= Pues si usted le duele amigo,
Dexese de casamientos.
Cred:= ¡Que graciosa muchachita!
Estou por ella morrendo.

le naõ fora Saltadaria,
lançava mais deste acerto.
Veni a cá niña desta alma.
Nis: = (Ay q̃ se derrete o velho!)
Ved: = Se tu quereras!....
Nis: = O que?
Ved: = Que nós.....
Nis: = Eya diga presto!
Ved: = Fuesemos muy queriditos....
Nis: = Eq avriamos en ello?
Ved: = Para pouparmos os gastos
desta dia recebernos.
Nis: = Usted és engañador.
Ved: = Engañador?
Nis: = Si por cierto
Vien usted con os gustos
de matar muchas a un tiempo.
Ved: = Eu como?
Nis: = De cierto mal,
Aqui llaman mitamiento.
Ved: = Que mal he esse?
Nis: = Es de amor
Que quebranta todo el cuerpo.
Ved: = E tu o sentes?
Nis: = Yo nó.
Porq̃ el defensivo tiengo.
Ved: = Qual he elle?
Nis: = Hes esta Eija ... = mostrando Eua Eija
Que eredé demi abuelo.

Cred. = E de tua Avó, q̃ Eu sey tal

Nis. = Cantar com estilo nuevo
las tiranitas de Cadiz,
E guaracas de Toledo,
Diziendo la buena dicha;
Transitar de pueblo en pueblo,
Trabajar poquito ô nada;
Pedir a tuerto, e derecho.

Cred. = São prendas particulares,
Mas na ultima dissenso.

Niz. = Luego qual dellas le agrada?

Cred. = A de cantar, pois me lembro
De ouvir a Eu ma pequena;
Como tu, sem mais nem menos,
Cantar varias tiranitas
Com tal desgarro, e requebros,
Que de todos recebia
Palmatoadas por premio.

Nis. = E que me dará usted.
Por cantarle un tueno nuebo!

Cred. = Quando no signo de Cancro,
Estiver ao meu assento
Do proprio signo instruido
Darte hum Esposo prometo.

Nis. = E que bueno que será

Cred. = Proprio de hum signal genio.

Nis. = Por darle gusto, alla va.

Cred. = Pois venha: porq̃ eu attendo....

Canta Eu mas Tiranas

Nis. = Le agradan las teranitas!
Cred. = Tanto, q̃ nesta momento
A teranita, q̃ as canta,
Para minha Esposa elejo.
Nis. = Le usted nó ablara del Eancia!....
Cred. = Qual Eancia, já, ejá quero.
Nis. = Pues Eagasse la escritura.
Cred. = Ie Tabaliad nad temos,
Nem testemunhas!
Nis. = Le quiere
Yo Earé que vengan presto.
Cred. = Vai chamallos.
Nis. = Entrar pueden;
Que es Eora, mis Caballeros.
(Sahem quatro Anaons.)
Cred. = Quem demonio trouxe aqui
Esta caterva de insectos!
Nis. = Vienen a ver los testigos
De nuestro recibimento.
Cred. = Para Eir á guerra daq gradhas
Sad soldados estupendos.
Nis. = A mi consuerta querida
les Eazed muchos cortejos,
Mientras el Tabalian
Yo parto allamar corriendo - - - - Vaise
(Os Anaons perseguem o velho com cortesias, e abraços, até o lançarem em terra desatadamente.)
Cred. = Nao creado, meus amigos,

Ja basta de comprimentos,
Affastem-se para longe,
Que os seus abraços naõ quero:
Irra, irra, xô mosquitos
Mas ai q̃ me leva o demo - - - - cahe
Espera'i levandigai
Rebutalho do universo - - - levantase
Mas se naõ me engana a vista
Que vem as Esporas Orcio,
Se chegaõ hum pouco antes,
Acabavaõ hum bom acerto.

Sahem Ernesto, cõ quatro Discipulos de Eclitico vestidos de mulheres com Vestidos brancos matizados de flores, tendo as cabeças, e rostos cubertos com huns grandes lenços brancos taõ bem pintados de flores, e nos braços como escudos huns retratos de mulher feitos conforme denotaõ os Versos da representaçaõ

Ern: = Nosso Invicto Imperador
Attendendo ao desemparo,
Que sentireis com a falta
De Salafraria, esse encanto
Da formusura, que a lua
Vi no seu trono preclaro,
Vos manda que destas Damas
Que saõ do seu Real Paço
Elejais huma q̃ seja
Do vosso maior agrado;

Porq̃ tão bom de Symonico
Vos prendão nuova laço.

Cred. = Quanto a tua Magestade
Augusta Sou obrigado!
Tantas Honras, inda q̃ ande
Denarios Ule não pago.

Ern. = Elle he muito vosso amigo,
E sereja consolar vos;
E tão bem á vossas filhas,
As quaes já tem desposado.

Cred. = Minhas filhas? oh q̃ gosto,
sabes com quem! bravo, bravo.
Direi!

Ern. = Logo o Saberás,
Porq̃ neste Templo sacro
daqui a pouco vós, e ellas
Haveis de ficar casados;
Eu no entanto que o Senhor
Vou desta funcão o facto
Para consorte sua dama
Elegerei destas quatro. — partindo

Cred. - Senhor Satelite, agora
Quereis de mim apartar vos?
Não vedes, q̃ vosso influxo
Na eleição me he necessario?
Como quereis q̃ eu acerte
Na escolha de tal estado,
Que em se errando os principios

Meus, esfinis saõ infaustos!
Ern.= Naõ receis, q̃ vos naõ falta,
Nem q̃ me ausente, q̃ os Astros,
Casamenteiros influem
Em toda a parte q̃ Eu estão:
Elegi com muita fé,
Que em vos influir naõ fallo.
Crid.= Como Ei de ver qual me agrada,
Se tem os rostos tapados!
Ern.= Como? Perigrinamente,
Vedes aquelles retratos,
Que cada hum appendente
Traz de seus candidos braços!
Elles da sua belleza
Saõ verdadeiros treslados.
Crid.= Se Eu presente o Original
O retrato era escusado.
Ern.= Assim Eh; mas os estillos
Do nosso Imperio lunatico
Saõ leys, e Eh transgridillas
Erro muito demarcado.
Crid.= Logo Eh erro ver a Esposa?
Ern.= Naõ: antes Eh acertado,
Mas depois de estar eleita
E recebida.
Crid.= Isso Eh callo:
Nem pode Ser a pintura,
Como se tem visto, Em pays mais

E depois o original
Não se poder ver pintado.

Ern. = Certamente não achei
Nas damas do lunar bando
Esposa, q̃ despintura
Não tenha seo tanto, ou quanto.

Cred. = Como q̃ não ha mais remedio
Que comprar nabos em saco!

Ern. = As vezes quem não escolhe
Acerta.

Cred. = Por hum acaso.
Em fim, eu vou eleger,
Mas advertencia vos faço,
Que se ao descobrir á noiva,
Bem semelhante ao retrato
Não for o original
Quero divorcio no caso.

Ern. = Será como vós quizerdes
Eleger, porq̃ no entanto
O Lazar vou conduzir
No passeio costumado;
Pois quando faz bom luar
Nós dando ás damas os braços,
Sahimos ás vezes vellas,
Como agora vos relato - - - - Canta

Aria

Quando a lua clara e bella
Mostra o sereno luar.

Toda a moça quer sahir
Pelo fresco a passear.
Caminhando a passos lentos
Aqui sobe, acolá desce,
Porem a fadiga cresce,
He preciso repousar.
Assentados num café
O amante em segredinho
Lhe pergunta meu bemzinho!
Que licor! Faz-me enjoar.
Chocolate! He muito quente.
Quer café: Ja o tomei:
E sorvete! Tomarei
Para o calor applacar.
De pepino! He indigesto;
De maçans! Desse não gosto,
Pois então diga qual quer,
Para mandalo apromptar!
Olá moços tragão prompto
Sorvete de toda a casta
De morangos, chocolate,
De pecego, de laranja,
De café bem preparado,
Venha hum demonio gellado,
Que a pessoa refrescar.
Porem o peior de tudo
N'hum empenho semilhante
He não ter o pobre amante

Dinheiro com q̃ pagar.
O que estes passeios intentaõ
Vós Peraltas o sabeis,
Quando loucos pertendeis
Moça esperta cortejar - - - - Vaõ-se

Ped. = Formosissimas Deidades
Vamos, devagarinho, devagarinho,
A ver qual de vós adita
Logra do meu gentil garbo.
1.ª = Se obtendo tanta ventura - - afectando a voz
2.ª = Se tanta fortuna alcanço.
3.ª = Se tanta gloria consigo.
4.ª = Se possuo hum bem tamanho.
Todas. = Protesto q̃ desde já
A Diana me consagro.
Ped. = Naõ me direis a causa.
Porq̃ no mundo lunatico
Vem o semblante da Esposa
Qual precatorio fechado,
Trazendo por sobrescrito
Talvez hum retrato falso!
1.ª = He para q̃ a desgraçada,
A quem o repudio amargo
Alcançar, naõ sinta a offensa,
Que recahe só no retrato.
Ped. = Pois como isso he assim,
Para escolher me preparo:
Vejamos esta pintura - - - a segunda

Tem cabello assa [illegible].
O rosto [illegible] de [illegible].
Deitey Simptomas bem largo
Devem fugir quantos forem
Como eu prudentes, e sabios.
2.ª = He engano, q̃ o cabello
Naõ faz nada para o caso.
Ord. = Pelo cabello [illegible]
Muitos casquilhos passados.
Vamos ver q̃ tal he esta: - - - a terceira
O rosto he bizarro.
Sois Figueirinha engraçada,
Mas hum defeito vos acho,
3.ª = E qual he, Senhor,
Ord. = O terdes
Esse corpo agigantado,
E farieis grande despeza
No sustento, e mais no fato.
Porq̃ as robustas do corpo
Comem muito, e vestem largo.
3.ª = Eu como huma pouquidade,
E o vestir naõ he diario.
Ord. = Como naõ tenho figueiras
Naõ necessito espantalho.
Vamos agora ver esta: - - - a quarta
Que belleza: Bravo, bravo.
Sois bonita, e pequenina.
E como diz hum adagio.

Que la muger, en Sardinha
la mai bella; agora lhe ali
Darão, poiz he mal o menos,
De ve ghotter o cardato.
Eu deixaiva e legervos....
Mas....

4.ª = O que!

Cred. = Vai micinato
Mevejo, q̃ não resolvo
O q̃ farei nesta caso.

Todas. = Emfim todas desprezas!

Cred. = Não desprezo: duvidando
Estou inda aqual me pegue

5.ª = Amim meu encanto amado.

2.ª = Amim meu lindo gestajo.

3.ª e 4.ª = Amim, amim meu bem caro.

Cred. = Parece me q̃ não desagrado.
Estes carinhos, e agrados:
Emfim estarão vendidas
Do meu mimo, asseio, e garbo.

1.ª = Haveis de casar comigo.

2.ª = Comigo haveis de esposarvos.

3.ª = Vós não podeis merecello.... a primeira

4.ª = Nem vós mereceis lograllo... a segunda.

Cred. = Senhoras, não sejais bulhas,
Socegaivos, socegaivos!

5.ª = Elle ha de ser meu marido.. pensando por elle

3.ª = Ha de ser meu esposado.... o mesmo

4.ª = Comigo he q̃ ha de casar. - - puxandopor elle

Cred. = Não martrataes em pedaços,

4.ª = Não tal entendeter meu;

Pois por pequena desagrado.

Cred. = Sea caso destes puxoens

Saio com pernas, e braços,

Mando hum Credulo de cera

Pendurar no altar de Baccho.

Todas. = Declarai aqual quereis?

Cred. = Eu quero.....

3.ª = Sem explicaçoens.

Cred. = Quero aquella q̃ tiver

Os melhores predicados.

2.ª e 3.ª = Eu tenho mais formusura.

3.ª e 4.ª = Eu sou amelhor das quatro.

Cred. = Arrasja não as aturo

Vão lá casar com o diabo. - - - fugindolhe

3.ª e 4.ª = Levão vos não explicais - . . . cerdando o

2.ª e 3.ª = Nesses hum Manoel atado.

Cred. = Quereis q̃ falle de estouro!

Sou eu arcabuz acaso!

Todas. = Pois em fim elegei huma.

Cred. = Eu de eleiçoens já não trato

4.ª = Escolhei, se quereis ver

Da Esposa o semblante raro.

Cred. = Se quereis q̃ eu huma eleja

Descobrão-se todas quatro.

Todas. = Eu me descobrira, mas...

Cred. = Mas o que?
2ª. = Dobrare o encanto
Tanto de ter elegido
Ao esposo desgraçado.
Cred. = Isso para mim são mocos,
Porq eu não creio em encantos,
E com esta aparelho
Eu vos tiro esse trabalho. — Remove a primeira

Todas as mais terão os lenços a ficarão com caras de monos, mas com toucados, e ornatos da moda. Credulo assustado de ver a novidade olha para todas fazendo os gestos q quizer d'espanto e medo.

2ª. = Ay demonio! o que fizeste!
Dize Esposo malvado.
Todas = Tristes de nós, pois as penas
Hão de brais por muitos annos.
Cred. = E a mim te a triste vida
Medurarão por outros tantos.
Que me succede! o que fiz!
Ora estou bem aviado.
Vou-me daqui..... porem como,
Se estou de monos cercado,
Não, as luminares bellezas,
Bem pareceram bizarros.
Vejão lá em q eu cahia
Se aleijão de alguma faço!
Pobre Credulo, ficavas
Por toda a vida amonado.

Vou me dando aos calcanhares ---- Fugindo

Joday. = Suspenda.
Cred. = Não medilato
Joday. = Senão arcuses já,
Hadeaqui ser derreado.
Cred. = Não caro ainda q me esfolem,
Como se esfola huma vaca.
Joday. = Hade casar, senão morre.
Cred. = Vão casar com quem tem rabo. ..
Joday. = Oh Cão, morra. .... aggravando-o
Cred. = Quem me acode?
Quem melhorra esta affrontas.
Sahe Ernesto

Ern. = Que estrondo he este, Senhores?
Cred. = São os meos grandes peccados,
Que seos cometti no mundo
Venho na hua pagallos.
Quando entoei tudo doçuras,
Bailes, e suaves cantos,
As arvores, e os Pastores
Em meu louvor entoavão;
Mas depois q Salabardão,
E as filhas me são terão
Me pregão com quatro monos,
Hum mono de mil diabos.
Ern. = Que dizeis? Vós estais louco
Assim fallais ao Sagrado
respeito, q deveis ter
A este Imperio lunatico!

De quem vos quaixais, se vós
Sois destes erros culpados!
Quantas vezes advertido
Fosteis deste mesmo caso
Quantas vezes vos disserão
Que não dobrasseis o encanto
A essas miseras Damas,
Que por vosso descuido
Ficão sugeitas a elles
Soterradas muitos annos!

Ord. = Pois isso he verdade?

Ern. = Vós
Como sois de hum mundo falso
Onde reinão as mentiras
Até duvidais dos Astros.

Ord. = Senhor Satelite, diga
Não tem remedio este damno?

Ern. = Para as tres poderá ter,
Mas não o tem para as quatro.

Ord. = Porq' motivo?

Ern. = Porq' esta
De quem violasteis o recato
Pelas lunaticas leys
Tem seu encanto dobrado.
Aquellas como os Ceos veem
Logo prudentes tirarão,
Não dando ocasião q' fosse
Seu decoro assim manchado
Não tem mais delicto que

E que mereste a tua vinguança

A qua ameacio logo Diana

Seus semblantes transformando

Nessas Diondas feras,

Como tendes observado.

E como o delicto he leve

Será o castigo brando,

E para que vejais como

Aqui delictos se pagão,

Eu que supremo Ministro

Tão bem sou do Templo sacro,

Vendo no que he sutterrado

Vai cumprir o decretado — Vai a primeira pela escada.

Ored. = Tomara me daqui longe

Pois de susto em mim não caibo.

Ern. = Vistes, observastes bem

Pois agora preparaivos

Ored. = Para que.

Ern. = Para cumprirdes

O que julgo necessario,

Para aplacar de Diana

O seu mais justo enfado.

Ored. = Determinai, porque prompto

Metereis ao vosso mando.

Ern. = Ó la todas vos cobri — todas poem os Véus

E vos neste simulacro,

Da Casta Deosa jurai,

Com Escuma das tão cuidado,

Trazeis sem. que o semblante

Sella mudo por hum anno.
Ored. = Eu cazar com huma mona.
Ern. = Ou ir pela terra abaixo
A ver Malandrim maior
Dos Palacios encantados;
Para onde ha pouco tempo
Foy aq viitey marchando
Ored. = Senaõ ha outro remedio,
Eu juro, mas com contrato
De q ella naõ toque em mim.
Quando eu estiver em mono.
E ja q hum mono me pregaõ,
Que he muito peior q hum Cabo,
E devo Mona eleger,
lembrandome do adagio
De la muger, y sardina
Direi por modo vario
De la sardina, y la mona
la mas chica; pois alcanço
Que huma pequenina mona
Naõ me fará tanto gasto.
Ern. = Amaõ Ordai, e acabemos.
Ored. = Aqui está o desgraçado,
Oh q caras com as fêas,
Que sou como emonado.
E q de festas me fazes!
1.ª = Daime amaõ Esposo amado,
Naõ estejais triste q ido
Vereis hum semblante guapo.

Cred. = Aqui tendes: desde já
Credulo entra a ver macacos. — — Delle amad

Ern. = Pois desta já o delicto
De todo vejo expiado,
Agora por estes dias….

Cred. = O que Eis de fazer!

Ern. - Se acaso
Viveres, filhos serião
Com a dicas desprezados

Cred. = Cá neste mundo, senhor,
Digo, terão medo acaso
Que se lhe acabe de todo
A geração dos macacos!

Ern. = Porque o dizeis!

Cred. = Porque vejo
Que todas as monas casão.

Ern. = Isso Eis engano, vereis
D'aqui a pouco o contrario,
Pois para aplacar Diana
Naquella parte do agravo
Que todas estas casadas
Serão vossas filhas.

Cred. = Bravo!
Não me dirá seus Esposos,
Que Deidade, serão macacos!

Ern. = Não, são aquelles que o Ceo
Já lhe tem determinado.
Mas elle chega de tudo
Quanto aqui se tem passado

Guardai segredo, senão vos
Serêis todos castigados
Vôs retirarvos podeis. - - - - Cadeas
2ª = Amiga querida.
3ª = Vamos - - - - - - - - - - - Vastra
Ord. = (Em) virão a parar
Estes lunares encantos.)
(Sahe Carapetão e Alteiro acompanhando.)
Car. - Homens Sublunar, as leys
Deste Lunario Imperio,
Mandão, q̃ as filhas se casem
Competente idade tendo:
Cá não se pratica, como
lá nesse baixo Emisferio,
Onde as pobres envelhecem,
Antes q̃ esposadas sejão.
Ord. = Mas senhor, as minhas filhas,
Não as caso, porq̃ as vejo
Ainda tão innocentes,
Como se hiãrão do berço.
Car. = E com tudo cá nos consta,
Que lá embaixo os pequenos,
Quando nascem já demonstrão
Ser de malicia e Enganos.
Ord. = Não senhor, nas minhas filhas
Tanta innocencia inda observo.
Que realmente não sabem
Distinguir o pai, do queixo:
A qualquer das duas podem

Meter lhe naibra ordidos,
Que desde já lhe seguro
Que não saberão mordellos.

Car: = Não duvido; porem se ellas
Querem ficar neste Imperio,
Devem sugeitar-se as leys,
E aos meos Imperiaes Decretos;
Por cuja razão tratar
Lhe quero os seus casamentos.

Cred: = Eu contra isso não vou,
E em tudo me remetto
A vossa Real grandeza,
Que guardem os Caos Supremos.

Car: = Ellas vem a Imperatriz
Servindo com seus obsequios:
Com esta acção me captivão,
Bons dotes dar-lhes espero.

(Sahem Saloïa aquem vem dando os braços, e llarinha e blaminia a Jeclan-do submissão)

Sal: = Bravas, bravas, raparigas!
Assim de vós me contento!
Continuai a servir-me
Tereis avultado premio.

Car: = Vinde, vinde, caras Esposas:
Ancioso por vós espero:
Quero que esta dia unidos
Subamos ao throno regio,
Para termos os Padrinhos

Destes convencia a bem tempo

Sat. = Diarima amad, Imperador,
Queprompta vos obedeço. — — .. Soberana
Agora q̃ enthronizados,
Querido Esposo, nos vemos
Manifestai dos Consortes
O nome q̃ ouvir desejo.

Cer. = Sim, formosa Imperatriz,
Eu o faço manifesto.
Nobres, e fieis Vassallos,
Amigos, e companheiros,
A todos qual vosso Cezar
Mando, determino ordeno
Que assistais a estas Nupcias
Com atenção, e respeito,
E como dos tres Esposos
He mais ditoso Credulo.
A sua bella elegida
De amar: ficai suspensos!

Cred. = Eu, senhor, já dei.....

Ern. = Meu Cezar,
Com meu devido respeito,
Dedicado a Soberania
Do Imperial throno excelso;
Que já está desposado
Credulo vos manifesto.
Hum impensado accidente
Me obrigou a tanto excesso:
Já nas Aras de Latona

Rettoes, filme puramente.
Sor constante á Esposa
E fiel ao vosso Imperio;
Obrigandose a acceitar
Aquelles nobres Sugeitos,
Que esposassem suas filhas.
Por seus estimados genros.

Car. = Sendo assim, ó vós Satelite,
E Ministro deste Templo
Mando, q̃ esposeis Clarisse:
Ficais disto satisfeito?

Ern. = Pois naõ: meu Cesar! Alegre
Hum puro amor lhe offereço.

Car. = E vós, ó bella Clarisse,
Quereis o Esposo q̃ elejo?

Clar. = Gostosissima, Senhor,
O vosso Real pé beijo.
Por merce tal elevada
Cara Esposo a vós me entrego.

Ern. = Oh q̃ gloria!

Clar. = Oh q̃ fortuna!

Ambos = Ditoso acontecimento.

Orad. = Amirêa filha, o meo sangue
Sente regosijo immenso

Car. = E Elitiro toca a vós
Esposar o mimo bello
De Glaminia: poiz Vassallo
os dois d'yte thrôno quero.

Ulem. = Alegre Eum tal donativo

Invicto Cezar, aceito,
Pois tão preciosa joya
Há muito tempo apeteço.
Car. = Que dizeis bella Flaminia;
He de vosso gosto o afecto!
Flam. = Mais que a vida, e coração.
Vai caro consorte prezo.
Celi. = Bello Esposo!
Flam. = Esposo amado.
Amb. = Que ditoso momento!
Cred. = Minha filha o teu prazer
De jubilo me encheo o peito.
Sal. = Esposo, já concluido
Todos os concursos quero,
Que sua dilecta Esposa,
Pinte manifesta Credulo.
Cred. = (Chegou a hora dos doys
Ah mona, mona do inferno!)
Car. = Não ouvis!
Cred. = Ouço porem.....
Descobrir anoiva temo.
Car. = Porq razão.
Cred. = Não a vês:
Sal. = Faze-o q vos ordeno.
Cred. = Quereis vela! Aqui atendey
Pasmai de ver tal portento. — — Destapa esperando
Mas q encanto he este. Amona q não tem cara de mono
Esta patente: tal não creio! na Sardinha
4 Dama = Não vos dizia eu q alegre:

Ficarrey em mecendo.

Cred. = Certamente, q̃ estou gostoso
Nada em Salafraria pera
Cara Esposa!

4. Dam: = Meu consorte.

Ambos. = Oh q̃ feliz casamento.

Ham. e Mar. = Meo Paizinho q̃ parabens
Vê damos do novo emprego.
Permita q̃ a nova May
A nevada Mãe beijamos.

Cred. = Nisso me lisongeaes,
Mas tãobem vos recomendo,
Que se acaso a vizitardes
Seja de tempos, em tempos,
Que estes doux traites em caza,
Frequentemente não quero - - a Ernesto e Estile

Car. = Meus Senhores tendes visto;
Finalizou este enredo:
Fedo esposar suas filhas
Credulo está satisfeito,
Que mais resta!

Cred. = Hirmos cear,
Que em dia de casamento
Comer tarde, e dormir pouco,
He para mim indigesto.

Esti. = Diz bem, e pois q̃ todos
Casados, e alegres vejo,
Vamos para o novo Mundo,
Que os lunaticos não creio:

E para q̃ estes vestidos
Me naõ façaõ muito peso
No caminho, já os dispo:
Saõ da lua; á lua os deixo - - - - Despese

Cred.= Como! como! Pois vos ides?
Ecli.= A lua estaõ mais naõ devo;
Cron.= Eu tambem vou para o Mundo
Ser Satelite naõ quero - - - o mesmo
Cred.= Porque! já naõ quer ser
Guarda da lua!
Cron.= Naõ quero.
Cred.= Senhor Cesar, os Deos
A taõ grandes destemperos!
Car.= Disso q̃ pois me abandonaõ
As bases do meu Imperio,
O Sceptro, Purpura, e Coroa
Lanço de mim, e desprezo - tira a Croã, depois o Sceptro e fica des-pindurado lacaio.
Sat.= Assim me deixais, Esposo?
Como hei de reger o Sceptro!
Car.= Largai-o, e vinde comigo
Lá para o Mundo terreno,
Aonde quero ensinar-vos
A varrer com mais asseio.
Sat.= Eu logo te conheci
Grandissimo trapaceiro,
E q̃ era Carapeta
Todo este imperial congresso.
Cred.= Pois como todos vos ides,
Boa viage! oh q̃ bello!

A o lado da minha Esposa

Eu gozarei este Imperio.

Pega na Croâ e Sceptro, e vay para o throno levando a Esposa

Todos = Qual Esposa!

Cred. = Ella he bonita!

Esta q' a meu lado tenho.

Todos = Ella mais Esposa a hum barbado!

Cred. = Como barbado! Soys nescios!

4ª Dam. = Vos enganeis, porque eu sou

Discipulo todo inteiro

De Belisterio, e por folgar

Como os rapazes do tempo,

Disfarçado de mulher,

Vim a estes Casamentos:

E as outras Damas, q' vistes

Erão muy companheiros;

E porq' me conheçais,

largar os vestidos quero. - - - - Despese

Então q' tal foy o Mono!

Figuese já q' he camello. - - - - - Vaise

Cred. = Não ha maior insollencia!

Onde estou; q' isto tolero!

Todos = Vamos, vamos para o Mundo. - agarrando-o

Cred. = Vai todo q' ouvir não quero,

E neste Mundo lunar

Ficarey o Ceraz sendo:

Quero gozar este Ermo

Esta Croã, e este Sceptro.

Ecli: = Não vedes, q o armador
Previo estes ornamentos,
Que só forão alugados
Para nós nos recebermos.

Cred. = Qual armador, nem alforges?
Meu genro, eu não vos entendo.

Ecli: = Pois eu vos fallo mais claro,
O^a lá creados, e servos
Vinde, e as maquinas todas,
Que hoje a tal fim dispuzemos
Movei, e já de improviso
Se declare a Salla, co templo,
Para q meo Sogro veja
Que esta no Theatro do genro
Onde pelo Telescopio
Vio os lunares portentos. – tudo corre e fica na vista do principio.

Cred. = Agora conheço o logro,
Agora decifro o enredo.
Onde estou q vos não mato,
Indignos, falsos, perversos!

Côro Final.

Todos. = Velho hum tão rotundo
Como essa esfera lunar
Tornai para o vosso Mundo
Melhor Sorte procurar.
He o q rende a quem
Mudar quer a sorte sua,

Viado em q pode alu-
bad grande riqueza dar.

Fim